

Conceitos Básicos da Cabala

A Árvore da Vida

*Eis que antes das emanações serem emanadas e das criaturas serem criadas,
A simples luz superior preenchia toda a existência.
E não havia lacuna, como uma atmosfera vazia, um vácuo, ou um buraco,
Mas tudo era preenchido com simples e ilimitada luz.
E não havia tal parte como cabeça ou cauda,
Mas tudo era luz simples e suave, equilibrada igual e uniformemente,
E foi chamada Luz Infinita.*

*E quando por Sua simples vontade, surgiu o desejo de criar o mundo e emanar as
emanações,
Para trazer à luz a perfeição de Seus feitos, Seus nomes, Suas denominações,
Que foi a causa da criação dos mundos,
Ele então Se restringiu, no meio,
Precisamente no centro,
Ele restringiu a luz.
E a luz afastou-se para os lados em torno daquele ponto central.
E ali restou um espaço vazio, um vácuo
Circundando o ponto central.
E a restrição foi uniforme
Em volta do ponto vazio,
De forma que o espaço
Uniformemente circundou-o.*

*Assim, após a restrição,
Tendo formado um vácuo e um espaço
Precisamente no centro da luz infinita,
Um lugar foi formado,
Onde o emanado e criado podem residir.
Então da Luz Infinita uma única linha estendeu-se,
Desceu dentro daquele espaço.
E através daquela linha, Ele emanou, criou, formou, e
Fez todos os mundos.
Antes de estes mundos virem a ser
Havia um infinito, um nome, em maravilhosa e oculta unidade,
E mesmo nos anjos mais próximos a Ele
Não há capacidade de atingir o infinito,
Pois não há mente que possa a Ele perceber,
Porque Ele não tem lugar, nem limite, nem nome.*

O ARI, um grande Cabalista do século 16

Conceitos Básicos Da Cabala

INDICE

Introdução.....	11
Capítulo 1 – O Método de Percepção da Cabala.....	17
Capítulo 2 – O Propósito da Cabala.....	23
Capítulo 3 – A Outorga da Cabala.....	27
Capítulo 4 – Perfeição e o Mundo.....	33
Capítulo 5 – Livre Arbítrio.....	39
Capítulo 6 – A Essência e o Propósito da Cabala.....	49

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Capítulo 7 – Do Posfácio ao	
Zohar.....	53
Capítulo 8 – A Linguagem da	
Cabala.....	61
Capítulo 9 – Do Prefácio ao	
Zohar.....	67
Capítulo 10 – Da Introdução ao	
Zohar.....	77
Capítulo 11 –Da Introdução ao Estudo das Dez	
Sefirot.....	105
Capítulo 12 –Condições para Revelar os Segredos da	
Sabedoria da	
Cabala.....	111
Capítulo 13 – Conceitos	
Chave.....	115
Capítulo 14 – Perguntas Feitas	
Freqüentemente.....	125
 Sobre o Bnei	
Baruch.....	133
Como contatar o Bnei	
Baruch.....	135

NOTA DO AUTOR

Mesmo podendo esse livro parecer bastante básico, não é seu propósito ser um livro que trata do conhecimento básico da Cabala. Ao invés disso, é um livro que ajuda os leitores a cultivarem uma *familiaridade com os conceitos* da Cabala, com os objetos espirituais, e com os termos espirituais.

Ao ler e reler este livro, a pessoa desenvolve observações, sentidos e familiaridades internas que anteriormente não existiam dentro dela. Estas observações recentemente adquiridas são como sensores que “percebem” o espaço ao redor de nós que está oculto aos nossos sentidos convencionais.

Assim, este livro tem como objetivo favorecer a contemplação dos termos espirituais. À medida que nos integramos a estes termos, podemos começar a ver com nossa visão interior o desvelar da estrutura espiritual que nos circunda, quase como se uma neblina desvanecesse.

Mesmo assim, este livro não é voltado ao estudo dos fatos. Ao invés disso, é um livro para iniciantes que desejam despertar as mais profundas e sutis sensações que eles possam ter.

Michael Laitman

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

INTRODUÇÃO

*Abra um pouco seu coração para mim,
E eu revelarei o mundo para você.
-O Livro do Zohar*

*Quem sou eu?
Por que existo?
De onde viemos? Para onde vamos? E qual é nosso propósito aqui?
Já estivemos neste mundo antes?
Por que há sofrimento neste mundo e podemos nós evitá-lo?
Como podemos atingir a paz, a realização, e a felicidade?*

De geração a geração, as pessoas tentam encontrar respostas a estas dolorosas perguntas insistentes. O fato de elas permanecerem de geração a geração indica que nós ainda não recebemos respostas satisfatórias a elas.

Enquanto estudamos a natureza e o universo, descobrimos que tudo que nos cerca existe e funciona de acordo com leis precisas e significativas. Mesmo assim, quando examinamos a nós mesmos, o zênite da Criação, chegamos à conclusão de que a humanidade aparentemente existe fora deste sistema de leis racionais.

Por exemplo, quando observamos como sabiamente a natureza criou nossos corpos e como de forma precisa e significativa cada célula em nossos corpos funciona, nós somos incapazes de responder à pergunta: “Por que o organismo inteiro existe?”

Tudo o que nos circunda é permeado com conexões de causa e efeito. Nada é criado sem um propósito; o mundo físico é governado por leis precisas de movimentação, transformação, e

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

circulação. No entanto, a pergunta principal – “Por que tudo existe (não apenas nós, mas o universo inteiro)?” – permanece sem resposta. Existe alguém nesse mundo que não tenha sido tocado por esta pergunta ao menos uma vez?

As teorias científicas existentes declaram que o mundo é governado por leis físicas invariáveis que nós somos incapazes de influenciar. Nossa única tarefa é vivermos bem, usando-as sabiamente e preparando o terreno para as futuras gerações. Mas, o “viver bem” não responde à questão relacionada à porque essas futuras gerações irão, ou deveriam, existir.

A questão da origem da humanidade – tanto por espécies primitivas através da evolução, como pela visita e estabelecimento de extraterrestres – não muda as questões essenciais. Existem duas datas principais na vida de cada pessoa: o nascimento e a morte. O que acontece entre elas pode ser exclusivo e, portanto sem preço. Também pode ser insignificante se ao fim disso há uma escuridão e um vazio.

Onde está nossa sábia, onisciente e coerente natureza que não faz nada sem propósito? Cada átomo, cada célula no organismo humano possui sua causa e seu propósito; mas, qual é o propósito do organismo inteiro? Talvez existam algumas leis e objetivos que nós ainda não descobrimos.

Nós podemos investigar algo em um nível evolucionário inferior ao nosso. Nós percebemos e compreendemos o significado da existência inanimada, vegetativa e animal. Mas não podemos compreender o significado da existência humana. Evidentemente, este entendimento pode ser atingido apenas a partir de um nível existencial superior.

Nossa investigação do mundo concentra-se no estudo de como ele reage à nossa influência sobre ele. Nós podemos apenas investigar em nosso próprio nível e não acima dele. Mesmo quando investigamos em nosso próprio nível, nós o estudamos aplicando algum impacto sobre o mundo e medindo a reação ao impacto. Nós percebemos nossa influência sobre o mundo com

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

nossos cinco sentidos: visão, audição, olfato, gustação, e tato. Por outro lado, podemos usar instrumentos que expandem o alcance da percepção de nossos limitados sentidos.

Infelizmente, nós não podemos reconhecer nada além do que os nossos sentidos podem perceber e investigar. É como se nada existisse além do que percebemos. Tudo o que parece existir, existe apenas dentro daquilo que percebemos, e, uma criatura com sentidos diferentes experimentaria as mesmas coisas de forma totalmente diferente.

Ao mesmo tempo, não sentimos falta de órgãos sensoriais, como, por exemplo, um sexto dedo em nossas mãos. Exatamente como é impossível explicar o significado da palavra visão a um cego de nascença, assim então, nós somos incapazes de descobrir as formas ocultas da natureza com os métodos de investigação que aplicamos hoje.

De acordo com a Cabala, existe um mundo espiritual que é imperceptível aos nossos órgãos sensoriais. No seu centro existe uma parte minúscula – nosso universo e nosso planeta (o coração deste universo). Esta esfera de informação, pensamentos e emoções nos afeta através das leis da natureza e de suas incidências. Também nos coloca sob certas condições nas quais devemos agir.

Nós não escolhemos onde, quando, com quem, e com quais traços e inclinações nós nasceremos. Nós não escolhemos quem encontraremos e em qual ambiente cresceremos. Estas coisas determinam todas as nossas ações e reações, como também todas as suas conseqüências. Então onde está nosso livre arbítrio?

De acordo com a Cabala, existem quatro conhecimentos obrigatórios a se atingir:

A Criação: O estudo da Criação e a evolução dos mundos, a saber:

- A maneira que o Criador criou os mundos, com as criaturas que os habitam, através de consecutivas restrições;

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

- As leis de interação entre os mundos espirituais e o material, e suas conseqüências;
- O objetivo da criação do homem é formar um sistema com uma ilusão da existência do livre arbítrio, ao combinar a alma com o corpo, e ao controlá-los através da natureza e do aparente fator do acaso com a ajuda de dois sistemas, de forças da luz e da escuridão, balanceados mutuamente.

O Funcionamento: O estudo da essência humana – sua interconexão e interação com o mundo espiritual. O Funcionamento lida com o chegar a – e ao sair de – este mundo. Também inclui as reações dos Mundos Superiores ao nosso mundo e aos outros seres humanos, causadas pelas ações do homem. Investiga o caminho de cada um, da criação dos mundos ao alcance do objetivo final.

Encarnações da Alma: O estudo da essência de cada alma e suas encarnações, como também das nossas ações nesta vida e suas conseqüências para as vidas subseqüentes. A investigação das encarnações examina como e porque uma alma desce a um corpo, e o que determina a aceitação de certa alma dentro de certo corpo.

As encarnações da Alma também lidam com o mistério do acaso, e investiga a história humana como resultado da ordem e de ciclos de almas definidos. Também segue esta trajetória por 6.000 anos e estuda a conexão da alma com o governo geral do sistema dos mundos, e estuda seus ciclos de vida e morte. Também define os fatores dos quais nosso caminhar neste mundo depende.

Governo: O estudo de nosso mundo: os níveis inanimados, vegetativo, e animal da natureza, a essência e o papel deles, e como eles são governados pelo mundo espiritual. Estuda o Governo Superior e nossa percepção da natureza, tempo, e espaço. Investiga as Forças Superiores que movem os corpos materiais, e a maneira em que as forças internas conduzem todas as coisas, animadas e inanimadas, ao objetivo predeterminado.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Pode alguém resolver este enigma fundamental da vida humana sem tocar na questão de sua origem? Todo ser humano encontra esta questão. A busca pelo objetivo e o significado da existência é a questão chave por volta da vida espiritual humana. Assim, a partir da segunda metade do século XX, nós temos observado um ressurgimento das aspirações espirituais humanas.

O progresso tecnológico e as catástrofes globais que dão surgimento a uma variedade de filosofias não trouxeram realização espiritual à humanidade. Como a Cabala explica, de todos os prazeres existentes, nosso mundo apenas recebeu uma minúscula fagulha – e sua presença nos objetos corpóreos é o que produz todos os nossos prazeres terrenos.

Em outras palavras, todas as nossas sensações prazerosas, de qualquer origem, são causadas apenas pela presença dessa minúscula fagulha dentro delas. Através de nossas vidas, nós somos postos numa busca forçada por novos objetos de prazer, esperando receber prazeres cada vez maiores; nós sequer suspeitamos que eles não passem de cascas.

Para recebermos absoluta satisfação, devemos nos conscientizar da necessidade da elevação espiritual além da matéria. Há dois caminhos em nosso mundo para se alcançar o objetivo: o caminho da ascensão espiritual (a Cabala), e o caminho do sofrimento.

O caminho da Cabala é um caminho de independente e voluntária compreensão da necessidade de gradualmente acabar com o egoísmo, enquanto a Luz Superior é utilizada para se perceber o egoísmo como mal.

Às vezes as pessoas vêm a compreender isto de forma totalmente inesperada. Uma pessoa secular, bem estabelecida e calma, de repente começa a sentir-se bastante descontente; qualquer fagulha de excitação, alegria, gosto pela vida e prazer desaparece da vida diária desta pessoa.

Esse é o estado de nossa geração, onde a abundância material faz surgir uma sensação de fome espiritual. Nós

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

começamos buscar outras fontes de contentamento, muitas vezes escolhendo um longo e espinhoso caminho. O livre arbítrio existe entre o caminho da ascensão espiritual e o caminho do sofrimento. Pode-se apenas esperar que as pessoas irão “escolher a vida” ao invés de embarcarem no caminho do sofrimento, o mesmo caminho que nós freqüentemente trilhamos no passado.

CAPÍTULO 1

O MÉTODO DE PERCEPÇÃO DA CABALA

A Cabala ensina sobre as conexões de causa e efeito entre as origens espirituais, que se unem de acordo com leis absolutas em um objetivo elevado: que o Criador seja alcançado pelos seres criados enquanto existem neste mundo.

De acordo com a Cabala, cada um da humanidade precisa alcançar este ponto conclusivo, de completamente alcançar o objetivo e o programa da Criação. Através das gerações, indivíduos têm alcançado certo nível espiritual através do trabalho individual. Estas pessoas, chamadas “Cabalistas”, subiram até o topo da escada espiritual.

Todo objeto material e seu agir, do menor ao maior, é operado por forças espirituais que preenchem o universo inteiro. É como se o nosso universo estivesse disposto sobre uma teia de forças.

Tome, por exemplo, o mais insignificante organismo vivo que tem por papel meramente se reproduzir e sustentar sua espécie. Pense sobre quantas forças e sistemas complexos funcionam dentro dele, e como muitos deles permanecem imperceptíveis ao olho humano. Se nós os multiplicássemos pelo número de organismos que vivem hoje, e por aqueles que já viveram em nosso universo e nos mundos espirituais, nós iremos ter uma vaga idéia do vasto número de forças e conexões que os controlam.

Alguém pode descrever as forças espirituais como dois sistemas equivalentes e interconectados. A diferença entre eles é

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

que um vem do Criador e desenvolve-se de cima para baixo através de todos os mundos até nosso mundo. E o outro começa em nosso mundo e eleva-se de acordo com as leis que foram desenvolvidas no primeiro sistema e agora funcionam no segundo.

A Cabala define o primeiro sistema como “A ordem da criação dos mundos e *Sefirot*,” e o segundo como “Os alcances ou níveis da profecia e do espírito.” O segundo sistema ensina que as pessoas que desejam alcançar o grau conclusivo devem seguir as leis do primeiro sistema, que são as leis estudadas na Cabala. Quando alguém ascende nestes níveis, o segundo fator nasce em seu interior. Isto é, a espiritualidade.

O mundo corpóreo é cheio de forças e fenômenos os quais não sentimos de forma direta, como a eletricidade e o magnetismo, mas, mesmo crianças pequenas estão acostumadas com seus nomes e os resultados de suas ações. Por exemplo, a despeito de nosso conhecimento da eletricidade ser limitado, nós aprendemos a utilizar este fenômeno para os nossos propósitos e definimos isto tão naturalmente como damos nomes a coisas como o pão e o açúcar.

De forma similar, é como se todos os nomes na Cabala nos dessem uma real e objetiva idéia sobre um objeto espiritual. Pensando bem, da mesma forma que nós não temos idéia sobre os objetos espirituais ou até mesmo sobre o Criador, assim, somos igualmente ignorantes sobre qualquer objeto, até sobre aqueles que podemos agarrar com nossas mãos. Isto é assim porque nós percebemos não o objeto em si, mas nossa reação ao seu impacto sobre os nossos sentidos.

Estas reações nos dão um vislumbre de conhecimento, mesmo que a essência do objeto em si permaneça totalmente

oculta a nós. Além do mais, nós somos absolutamente incapazes de entender até a nós mesmos. Tudo o que conhecemos sobre nós mesmos é limitado às nossas ações e reações.

Como um instrumento de investigação do mundo, a ciência divide-se em duas partes: o estudo das propriedades da matéria e o estudo de sua forma. Em outras palavras, não há nada no universo que não consista de matéria e forma. Por exemplo, uma mesa é uma combinação de matéria e forma, onde a matéria, como por exemplo, a madeira, é a base que contém a forma – aquela de uma mesa. Ou tome a palavra, “mentiroso”, onde a matéria (o corpo de alguém) é o suporte da forma, a falsidade.

Uma ciência que estuda a matéria é baseada em testes e experimentos que conduzem a conclusões científicas. No entanto, uma ciência que estuda a forma desconsiderando a matéria, e as separando abstratamente, não pode ser baseada em experimentos. Isto é igualmente verdadeiro com formas que nunca foram conectadas à matéria, porque uma forma sem matéria não existe em nosso mundo.

Uma forma pode ser separada da matéria apenas na imaginação de alguém. Assim então, todas as conclusões em tais casos são baseadas puramente em suposições teóricas. Toda a filosofia relaciona-se com este tipo de ciência, e a humanidade muitas vezes sofreu por causa das conclusões inconsistentes dos filósofos. A maioria dos cientistas modernos tem rejeitado este tipo de pesquisa porque suas conclusões são completamente incertas.

Enquanto investigamos os mundos espirituais, descobrimos que nossas percepções são meramente uma vontade de Cima que deseja que sintamos como se fôssemos uma entidade existindo separada, e não uma parte do Criador. O mundo inteiro que nos

circunda é na verdade o resultado da influência das forças espirituais sobre nós. Este é o porquê do mundo que nos cerca ser considerado um mundo de ilusões.

Deixe-me explicar o que isto significa com uma alegoria:

“Era uma vez um cocheiro. Ele possuía um par de cavalos, uma casa, e uma família. Subitamente, veio a ele uma onda de má sorte: seus cavalos morreram e assim também sua mulher e seus filhos, e sua casa desmoronou. Em pouquíssimo tempo o cocheiro morreu de aflição. Na corte celestial, discutia-se o que poderia ser dado para uma alma tão atormentada. Finalmente, foi decidido fazê-lo *sentir* como se estivesse vivo, com sua família em sua casa, como se tivesse bons cavalos, e estivesse feliz com seu trabalho e sua vida.”

Estas sensações são algumas vezes percebidas da mesma forma em sonhos que parecem reais. De fato, apenas nossas sensações criam as imagens do mundo que nos cerca. Então quem pode diferenciar a ilusão da realidade?

Como todas as ciências, a Cabala também é dividida em estudo da matéria e estudo da forma. Contudo, possui um aspecto notável e uma vantagem sobre outras ciências: Mesmo a parte dela que estuda a forma separada da matéria é baseada inteiramente em controle experimental; ou seja, é sujeita à análise empírica!

Quando um Cabalista eleva-se ao nível espiritual do objeto estudado, ele ou ela adquire as qualidades do objeto e assim então tem um completo *insight*. Esta pessoa pode praticamente operar diversas formas de matéria, mesmo antes delas se manifestarem na matéria, como que observando nossas ilusões de fora delas!

Como em qualquer outro ensino, a Cabala usa uma terminologia específica e símbolos para descrever os objetos e

ações: uma força espiritual, uma *Sefira*, ou um mundo são chamados pelo nome do objeto terrestre que controlam.

Por todo objeto ou força material corresponder à força ou objeto espiritual que o controla, uma conformidade completamente precisa é criada entre o nome tomado do mundo corpóreo e sua raiz espiritual, sua origem.

Assim, apenas um Cabalista, que claramente conhece a correspondência entre as forças espirituais e os objetos materiais, pode dar nomes a objetos espirituais. Apenas alguém que atingiu o nível espiritual de um objeto pode ver a consequência de sua influência em nosso mundo.

Os Cabalistas escrevem livros e passam seu conhecimento para outras pessoas usando a “linguagem dos ramos.” Esta linguagem é excepcionalmente precisa porque é baseada na conexão entre a raiz espiritual e o ramo corpóreo. Não pode ser alterada devido à invariável conexão entre um objeto e sua raiz espiritual. Ao mesmo tempo, nossa linguagem terrena está gradualmente perdendo sua precisão porque está conectada apenas ao ramo e não à raiz.

No entanto, o mero conhecimento superficial da linguagem é insuficiente porque, simplesmente conhecer o nome de um objeto material não provê entendimento de sua forma espiritual. Apenas o conhecimento da forma espiritual habilita alguém a ver seu resultado material, seu ramo.

Nós podemos assim concluir que alguém deve primeiro atingir a raiz espiritual, sua natureza e propriedades. Apenas assim pode alguém dar o nome ao seu ramo neste mundo e estudar a conexão entre a raiz espiritual e o ramo material. Apenas assim pode alguém entender a “linguagem dos ramos,”

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

com isso, facilitando um preciso intercâmbio da informação espiritual.

Nós podemos perguntar, “Se alguém deve atingir a raiz espiritual primeiro, como pode um iniciante dominar esta ciência sem entender corretamente o professor?” A resposta é que através do grandioso desejo pela espiritualidade, o estudante encontra o caminho correto e adquire a sensação do Mundo Superior. Isto é feito ao se estudar apenas fontes autênticas, como também, ao separar-se de quaisquer rituais materiais.

CAPÍTULO 2

O PROPÓSITO DA CABALA

Os Cabalistas afirmam que o propósito da Criação é trazer alegria e prazer aos seres criados. A vontade de obter prazer (o vaso ou alma) recebe prazer de acordo com a intensidade de seu desejo.

É por isso, que tudo que foi criado em todos os mundos é meramente um variável desejo de receber prazer, e o Criador satisfaz este desejo. Esta vontade de receber prazer é a substância da Criação, tanto espiritual como corpórea, incluindo aquilo que já existe e aquilo que irá manifestar-se no futuro.

A matéria, em suas diversas manifestações (minerais, plantas, seres humanos, cores, sons, etc.), é simplesmente diferentes quantidades do desejo de receber prazer. A Luz emanada pelo Criador vitaliza e preenche tal matéria. Originalmente, tanto o desejo de obter prazer – chamado de “vaso” – e o desejo de doar prazer – chamado de a “Luz” – correspondiam um ao outro em magnitude. Ou seja, o vaso (o desejo de alegrar-se) recebia máximo prazer.

No entanto, conforme o desejo diminuía, tanto o vaso como a Luz que o preenchia contraíam-se gradualmente e continuaram se afastando do Criador até que alcançaram o mais baixo nível, onde o desejo de obter prazer finalmente materializou-se.

A única diferença entre o Mundo Superior e o nosso repousa sobre o fato de que em nosso mundo o vaso (o desejo de receber prazer) existe no seu mais baixo nível, chamado “corpo material.”

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Antes da sua materialização final, o vaso desenvolve-se através de quatro estágios, divididos em dez *Sefirot* (níveis): *Keter*, *Chochmah*, *Binah*, *Chessed*, *Gvurah*, *Tifferet*, *Netzach*, *Hod*, *Yessod*, e *Malchut*. Estas *Sefirot* constituem filtros que inibem a Luz que o Criador direciona ao seres criados. A função destes filtros é enfraquecer a Luz até o grau em que as criaturas que existem em nosso mundo possam percebê-la.

Sefirat (singular de *Sefirot*) *Keter* é também chamada de “o mundo de *Adam Kadmon*”; *Sefirat Chochmah* é chamada de “o mundo de *Atzilut*”; *Sefirat Binah* – “o mundo de *Beriah*”; as *Sefirot* de *Chessed* a *Yessod* – “o mundo de *Yetzirah*”; e a *Sefirat Malchut* – “o mundo de *Assiyah*.” O último nível do mundo de *Assiyah*, constitui o nosso universo (veja o Esquema 1).

Keter	- Adam Kadmon
Chochmah	- Atzilut
Binah	- Beriah
Chessed	- Yetzirah
Gvurah	
Tifferet	
Netzach	
Hod	
Yessod	
Malchut Superior	- Assiyah

Malchut Inferior	- Nosso Universo

Esquema 1

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

A Cabala chama este nível de “*Olam ha Zeh*” (este mundo). É percebido por aqueles que existem nele, e o vaso, ou desejo de receber prazer, é chamado de “o corpo.” A Luz, chamada “prazer,” é percebida como a força da vida.

Mesmo estando a Luz que preenche o corpo tão reduzida a ponto de não percebermos sua origem, ao observarmos certas regras dadas pelo Criador, descritas na Cabala, nos purificamos do egoísmo e gradualmente ascendemos através de todos os mundos de volta à Origem.

Ao atingirmos níveis espirituais superiores, nós recebemos maiores porções de Luz até que alcancemos os níveis nos quais possamos receber toda a Luz (prazer absoluto e infinito) que foi destinada a nós desde a origem da Criação.

Toda alma é circundada por Luz espiritual. Por mais que os iniciantes na Cabala possam não entender o que estão estudando das fontes autênticas, seu poderoso desejo de entender evoca a Força Superior que os circunda, e os efeitos desta Força Superior os purificam e elevam.

Se não nesta vida, então na próxima, toda pessoa irá sentir a necessidade de estudar Cabala e de receber conhecimento sobre o Criador.

A Luz circunda a alma humana por fora, até que se alcance um nível espiritual onde a Luz começa a entrar nela. A recepção da Luz internamente depende apenas do desejo, da disposição de cada um e da pureza de sua alma.

No entanto, durante os estudos a pessoa pronuncia os nomes das *Sefirot*, dos mundos, e das ações espirituais conectadas a alma dela. Assim, a alma recebe micro-doses de Luz do exterior, uma luz que gradualmente purifica a alma e a prepara para receber a energia e o deleite espiritual.

CAPÍTULO 3

A OUTORGA DA CABALA

O grande sábio, Rabi Akiva, (século I da Era Comum) disse: “Ame o seu próximo como a si mesmo; esta é a regra que abrange todas as leis espirituais.”

Como sabemos, o termo “que abrange” aponta para a soma de todos os elementos. Assim então, quando Rabi Akiva fala do amor ao nosso próximo (uma de muitas leis espirituais), dos nossos deveres com relação à sociedade e até em relação ao Criador como a lei que a tudo abrange, ele infere que todas as outras leis são meras componentes desta regra.

No entanto, quando tentamos encontrar uma explicação para isso, nos encontramos com uma declaração ainda mais incomum pronunciada pelo sábio Hillel. Quando seu discípulo pediu para que ele o ensinasse por completo a sabedoria da Cabala enquanto estivesse sobre apenas uma perna, Hillel respondeu: “Qualquer coisa que você odeia, não faça aos outros!”

A resposta de Hillel ensina-nos que o completo propósito, ou seja, a razão para a existência da Cabala é elucidar e promover uma única lei: “Ame o seu próximo como a si mesmo.” Mesmo assim, como posso eu amar outra pessoa como a mim mesmo? Amar os outros como a mim mesmo implicaria em constantemente satisfazer todos os desejos de todas as pessoas, enquanto eu sou incapaz de satisfazer até meus próprios desejos! Além do mais, os sábios explicam que nós temos de satisfazer os desejos dos outros *antes* dos nossos próprios.

Por exemplo, está escrito (*Tosfot, Masechet Kidushin*) que se você tem apenas um travesseiro, você deve dá-lo ao seu amigo, ou se você tem uma cadeira, outra pessoa deve usá-la, enquanto você

fica de pé ou senta no chão. Caso contrário você não estará cumprindo a instrução de amar o seu próximo. É esta exigência praticável? Se “Ame o seu próximo como a si mesmo” é a lei que abrange toda a Cabala, vamos primeiro entender o que é a Cabala.

A Cabala ensina que o mundo, e nós, seus habitantes, fomos criados apenas para cumprir as leis que têm por objetivo elevar espiritualmente a humanidade acima de nosso mundo material. Desta maneira, podemos atingir a similaridade e a unidade com o Criador.

Ainda assim, por que o Criador precisou nos criar tão corruptos e nos dar a Cabala para nossa correção? *O Livro do Zohar* responde esta questão da seguinte maneira: “Aquele que come o pão de outra pessoa tem vergonha de fitar os olhos de quem o dá.”

Assim, o mundo foi criado para nos salvar desta vergonha. Ao lutarmos contra o nosso próprio egoísmo e o corrigindo, obteremos nosso mundo futuro.

Para esclarecer isso, imaginemos a seguinte situação: Um homem rico encontra seu amigo pobre, o qual ele não vê há muito tempo. Ele leva-o para sua casa, dá a ele comida, bebida, e roupas, dia após dia. Um dia, querendo agradar seu amigo, o homem rico pergunta a ele o que mais pode fazer por ele. O pobre homem responde: “Eu quero apenas uma coisa: receber tudo aquilo que você tem me dado por piedade, só que, como recompensa pelo meu próprio trabalho. Você pode preencher todos os meus desejos exceto este!”

Nós vemos então como o doador é incapaz de livrar da vergonha aquele que recebe. Ao invés disso, quanto mais favores o homem pobre recebe, maior é a vergonha. O universo, nosso pequeno planeta, e a sociedade humana (nosso “ambiente de trabalho”) foram criados para nos salvar deste sentimento. Nosso

trabalho é retornar ao Criador com desejos corrigidos e receber uma bem merecida recompensa, o enorme deleite da eternidade, da perfeição, e da fusão com o Criador.

Mas, por que nos sentimos constrangidos e envergonhados quando recebemos algo dos outros? Os cientistas conhecem a lei de causa e efeito. Ela define que toda consequência é próxima em características à sua causa, ou origem, e todas as leis que atuam na origem são passadas à sua consequência.

O efeito desta lei manifesta-se em todos os níveis da natureza: inanimado, vegetativo, animal e humano. O estado de qualquer mineral é determinado pelas leis que o controlam. Nós somos acostumados, e preferimos, a aquilo que experimentamos enquanto crescemos. De forma similar, toda partícula que é a consequência de um todo é ligada à sua origem, e tudo que é ausente na raiz é odiado e negado pela sua consequência.

Assim sendo, se o Criador da natureza é a Raiz e a Origem de tudo que foi criado, nós percebemos todos as leis manifestadas Nele como agradáveis, e tudo que é ausente Nele como completamente estranho e sem atrativos. Por exemplo, nós gostamos de repousar e aborrecemos tanto o movimento que apenas nos movemos com o propósito de alcançar o repouso. Isto é porque a Raiz (o Criador) do qual fomos originados é absolutamente imutável. Assim, qualquer mudança é oposta à nossa natureza.

Nós nascemos e crescemos como egoístas absolutos, nos importando apenas conosco. Ser egoísta é o que nos faz opostos ao Criador, que vitaliza toda a natureza. No entanto, ao sermos colocados sob a influência da sociedade, começamos a entender a necessidade pelo auxílio mútuo, embora sua medida e direcionamento dependam do nível de desenvolvimento da sociedade.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Ao criar nossa malevolência (a má inclinação) e ao nos dar a Cabala como um contrapeso, o Criador nos habilitou a eliminar a manifestação do egoísmo e a atingir o prazer sem a vergonha.

Há dois tipos de lei na Cabala – aquelas que se referem às outras pessoas e aquelas que se referem ao Criador. No entanto, ambas existem para nos fazer similares ao Criador. Não tem importância alguma para nós se agimos por causa do Criador ou por causa de outras pessoas. Isto é assim porque qualquer coisa que transcende os limites de nossos interesses pessoais permanece completamente imperceptível.

Todo movimento que fazemos por causa dos outros é – em seu fim – para benefício próprio. É absolutamente impossível fazer qualquer movimento físico ou mental sem uma intenção anterior de extrair um mínimo de lucro desse movimento. Esta lei da natureza é conhecida como “absoluto egoísmo.” Apenas ao observar as leis espirituais alguém pode alcançar o estado de amar incondicionalmente os outros. Aqueles que não seguem as regras da Cabala não têm como transcender os limites do “absoluto egoísmo.”

De acordo com a Cabala, as leis que regulam os relacionamentos sociais são mais importantes que as leis que regulam o relacionamento com o Criador. Isto é assim porque quando seguimos estas leis sob circunstâncias sociais variáveis, podemos corrigir a nós mesmos de forma eficiente e na direção correta.

Agora podemos entender a resposta de Hillel ao seu discípulo: o principal é amar o seu próximo, o que resta são leis subsidiárias, incluindo aquelas que pertencem às nossas relações com o Criador. De fato, uma pessoa não pode fundir-se a Ele antes de alcançar o amor pelos outros. Portanto, o antigo sábio apontou para o “ame ao seu próximo” como o mais seguro e rápido meio de dominar a Cabala.

Agora imagine uma nação com uma população de milhões na qual todo membro, de maneira amorosa e ilimitada, deseja ajudar cada membro da sociedade e satisfaz todas suas necessidades. Claramente, nenhuma uma pessoa desta sociedade iria precisar se preocupar com ele ou ela, ou temer o futuro. De fato, milhões de pessoas amorosas iriam constantemente estar à disposição de seus interesses e tomariam conta deles.

No entanto, por a nação depender de seus membros, uma infração da obrigação iria criar um vácuo na sociedade, porque alguém iria permanecer sem ajuda. Quanto maior o número de infratores, maior a quantidade de regras, que cada membro da sociedade é obrigado a cumprir, que seriam quebradas. Todos são responsáveis uns pelo outros, tanto por observar as leis como por violá-las.

Outro antigo sábio, Elazar, o filho de Rashbi (Rabi Shimon Bar-Yochai, o autor do *Zohar*), tem uma surpresa ainda maior para nós. Ele diz que não apenas toda nação, mas toda a humanidade, todo ser vivo, é responsável um pelo outro. Elazar declara que todas as nações terão de observar esta regra, e ao fazerem isso o mundo inteiro será corrigido. O mundo não pode ser completamente corrigido e elevado a não ser que cada um abrace a lei do universo, que abrange a todas as outras leis.

CAPÍTULO 4

PERFEIÇÃO E O MUNDO

Como nós já sabemos, a essência das leis do Criador está no amor, na máxima atenção e compaixão em relação a todos os membros da sociedade, como se fosse para si mesmo. Vejamos se aceitamos a lei do Criador apenas por fé ou se alguma experimentação é porventura necessária.

Espero que os leitores venham a entender minha falta de apreciação por filosofias vazias, porque estruturas completas são construídas, e conclusões completamente infundadas são traçadas, baseadas em falsas conclusões. Nossa geração viu diversas filosofias colocadas em prática. Quando afirmações teóricas básicas mostram-se erradas, a teoria inteira entra em colapso e pode imergir milhões em tormento.

Podemos desejar cumprir a lei do Criador ao estudar o mundo, e suas leis, a partir de dados obtidos na prática? Quando observamos a ordem que existe na natureza, somos atingidos pela precisão de seu governo tanto no nível microscópico como macroscópico. Tomemos por exemplo, as criaturas mais próximas a nós – seres humanos. Uma célula que vem de um pai e chega a um lugar preparado e seguro em uma mãe, recebe tudo o que é necessário para o seu desenvolvimento até que emerge neste mundo. Nada pode ameaçá-la até que comece sua existência como um organismo separado.

Quando o ser emerge, a natureza cuidadosamente faz surgir os sentimentos necessários nos pais para darem à criança absoluta confiança em seu amor e cuidado. Os humanos, da mesma forma que os animais e as plantas, multiplicam-se e então tomam conta do desenvolvimento da sua progênie.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

No entanto, uma dramática contradição existe entre a maneira em que a natureza toma conta do nascimento e do desenvolvimento independente inicial de uma espécie, e posteriormente, da sua luta pela sobrevivência. Esta espantosa contradição na maneira em que o mundo é governado, que existe em todos os níveis da vida, tem cativado as mentes humanas desde os tempos antigos e gerou diversas teorias:

Evolução: Esta teoria não considera necessário explicar a contradição mencionada acima. O Criador criou o mundo e domina sobre todas as coisas. Ele é insensível, incapaz de pensar, e cria as espécies de acordo com as leis físicas. As espécies criadas desenvolvem-se em conformidade com a evolução, ou seja, em conformidade com as rígidas leis de sobrevivência. Esta teoria refere-se ao Criador como sendo a “natureza”, assim enfatizando sua insensibilidade.

Dualismo: Sendo que a surpreendente sabedoria da natureza excede em muito a habilidade da humanidade, é impossível predizer e planejar futuros organismos sem retro informação. O doador (a natureza) deve também possuir intelecto, memória e sentimentos. De fato, ninguém pode afirmar que todo nível da natureza seja controlado por mero acaso.

Esta teoria tem levado à conclusão que duas forças existem, positiva e negativa, e que ambas as forças possuem intelecto e sentimentos. Assim, estas forças são capazes de dotar todas as coisas que criam com tais faculdades. O desenvolvimento desta teoria tem conduzido a criação de diversas outras teorias.

Politeísmo: A análise das ações da natureza e a divisão destas forças de acordo com suas características trouxeram à tona religiões (tais como as da Grécia Antiga) que possuíam uma assembléia de divindades, cada uma governada por certa força.

Ausência de governo: Com o surgimento de instrumentos precisos e novos métodos, a pesquisa recentemente descobriu

uma estreita conexão entre todas as partes do mundo. Assim então, a teoria sobre uma variedade de forças foi descartada e foi reposta com a hipótese sobre uma força sábia e unificada que guia o mundo. No entanto, devido à insignificância da humanidade, comparada à grandeza desta força, nós estamos abandonados.

Aliás, a humanidade continua a sofrer a despeito das numerosas teorias sobre a criação do mundo e seu governo. Não dá para compreender porque a natureza é tão gentil no ventre da mãe e durante a tenra infância, e tão cruel na fase adulta, quando nós aparentemente precisamos de sua ajuda ainda mais. Uma questão surge: Não somos nós a razão da crueldade da natureza em relação ao mundo?

Todas as ações da natureza estão interconectadas; assim, ao violar suas leis, nós desequilibramos o sistema inteiro. Não importa se falamos da natureza como um guia sem propósito e coração, ou como um Criador com um plano, objetivo, e sabedoria. Nós existimos em um mundo com certas leis, e ao violá-las somos punidos com um ambiente e uma sociedade corrompidos, e com nossa própria corrupção. Além disso, por serem as leis da natureza interconectadas, ao quebrarmos uma delas podemos causar sobre nós uma inesperada e severa turbulência provinda de uma diferente direção.

A natureza, ou o Criador (que na verdade são o mesmo), nos influencia através de certas leis, as quais somos obrigados a considerar como objetivas e compulsórias, e então segui-las. Nós precisamos entender as leis da natureza, porque a negligência em segui-las é a causa de todos os nossos sofrimentos.

É de conhecimento comum que os humanos são seres sociais. Nós não podemos sobreviver sem a ajuda dos outros na sociedade. Assim, alguém que subitamente decide se isolar da sociedade será sujeito a uma vida de sofrimento, pois a pessoa não poderá suprir as necessidades dele ou dela.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

A natureza nos obriga a viver entre outros como nós, e ao nos relacionar com eles, executar duas operações: receber todas as coisas necessárias da sociedade, e, dar à sociedade o produto de nosso trabalho. A violação de qualquer uma dessas duas regras perturba o equilíbrio da sociedade e, assim então, merece o castigo da sociedade.

No caso de excessiva recepção (como o roubo), a penalidade da sociedade ocorre imediatamente. Já, se uma pessoa se recusa a servir à sociedade, a punição, como regra, ou não ocorrerá por completo ou não estará diretamente relacionada à transgressão. É por isso que a condição, que obriga alguém a prestar um serviço à sociedade, é normalmente ignorada. A natureza, no entanto, age como um juiz imparcial e pune a humanidade de acordo com seu desenvolvimento.

A Cabala mantém que a seqüência de gerações no mundo é meramente a aparição e desaparecimento de corpos baseados em proteínas, enquanto a alma que preenche o “eu” muda sua roupagem sem desaparecer. A circulação do constante e limitado número de almas, a descida delas ao nosso mundo e a aparição em novos corpos, nos provê com novas gerações de pessoas. Assim então, com relação às almas, todas as gerações, da primeira até a última, são consideradas uma só geração. Não importa quantas vezes cada alma entra e sai de diversos corpos. Para efeitos de comparação, a morte do corpo não tem efeito algum sobre a alma, da mesma forma que as unhas ou fios de cabelo cortados não têm efeito algum sobre a vida de um corpo.

Ao criar os mundos e ao dá-los para nós, o Criador estabeleceu um objetivo diante de nós: alcançar Seu nível e fundir-se a Ele ao ascender pelos mundos que Ele construiu. A questão é, deve a humanidade sentir-se obrigada a realizar a vontade Dele?

A Cabala revela uma imagem completa e ampliada do controle do Criador sobre nós. Assim, espontaneamente ou pressionados pelo sofrimento, nesta vida ou em uma próxima,

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

influenciados por fatores físicos, sociais e econômicos, cada um de nós, toda a humanidade, irá aceitar o propósito da Criação como seu objetivo de vida.

No fim, todos atingirão um só objetivo. A única diferença está no caminho: uma pessoa que voluntariamente e conscientemente avança em direção ao objetivo ganha duas vezes: economiza tempo, e experimenta o deleite da fusão com o Criador ao invés do sofrimento.

A gravidade da situação está no fato de que a humanidade sequer imagina as calamidades que se encontram diante dela. O objetivo foi definido e as leis do universo são invariáveis. Sofrimentos pessoais do cotidiano e constantes catástrofes globais estão fazendo cada um de nós se aperceber da necessidade da observância da lei do Criador – anular o egoísmo e a inveja e no lugar disso desenvolver a compaixão, o auxílio mútuo e o amor.

CAPÍTULO 5

LIVRE ARBÍTRIO

O conceito de liberdade determina nossa vida inteira. Animais em cativeiro normalmente desenvolvem saúde precária e podem até morrer – um claro sinal de que a natureza discorda de qualquer tipo de subjugação. Não é por acaso que por séculos a humanidade se engajou em batalhas e derramamentos de sangue para obter certa medida de liberdade.

Ainda assim, nós temos uma idéia um tanto vaga sobre a liberdade e a independência. Nós assumimos que cada um possui uma necessidade interior por liberdade e independência, e que ambas estão disponíveis a nós à vontade. Mas, se examinarmos nossas ações cuidadosamente, descobriremos que agimos compulsoriamente e que não temos nenhum livre arbítrio.

Tal afirmação requer uma explicação: Externamente, um ser humano é guiado por duas rédeas: o prazer ou a dor (também definidos como “a felicidade” ou “o sofrimento”).

Os animais não têm livre arbítrio. A vantagem da humanidade sobre os animais é que, as pessoas conscientemente preferem suportar a dor se acreditam que o prazer as aguarda no final. Assim, uma pessoa doente concorda com uma operação dolorosa, confiando que isto irá melhorar a saúde dele ou dela.

No entanto, esta escolha é apenas um cálculo pragmático no qual alguém compara o prazer futuro à dor atual. Em outras palavras, este cálculo é uma simples operação matemática na qual a quantidade de sofrimento é subtraída do futuro prazer, e a diferença determina a escolha. Se o prazer alcançado é menor que o prazer previsto, a pessoa sofre, ao invés de sentir-se alegre.

A força de atração ao prazer e retração à dor é a única força que controla os humanos, animais, e até os vegetais. Todas as criaturas vivas em todos os estágios e níveis de vida são governadas por ela; assim, neste aspecto não há diferença entre elas, porque o livre arbítrio não depende da inteligência.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Além do mais, até mesmo a seleção do *tipo* de prazer é obrigatória e não depende do livre arbítrio de ninguém. Ao contrário, nossas escolhas são ditadas pelas normas e gostos da sociedade, e não pelo nosso livre arbítrio. O que acontece é que, não existe indivíduo independente que tenha sua própria liberdade de ação.

As pessoas que acreditam no Governo Superior esperam recompensa ou punição no mundo vindouro por suas ações. Os ateus esperam por isto neste mundo. Por esperarem recompensa ou punição por suas ações, eles pensam que têm livre arbítrio.

A raiz deste fenômeno encontra-se na lei de causa e efeito que influencia a natureza como um todo e cada indivíduo em particular. Em outras palavras, todos os quatro tipos de Criação – inanimado, vegetativo, animal e humano – são continuamente influenciados pela lei da causalidade e do propósito. Cada um de seus estados é determinado pela influência de causas externas que visam um objetivo predeterminado escolhido por estas, que é o estado futuro.

Todo objeto no mundo está constantemente desenvolvendo-se. Isto implica que todo objeto constantemente abandona formas anteriores e adquire novas formas sob a influência de quatro fatores:

- 1 . A Origem :A evolução que provém de sua própria natureza e que é então invariável
- 2 . A evolução que modifica sob a influência de fatores externos
- 3 . A evolução e a transformação dos fatores externos

O primeiro fator é a origem ou a matéria primária, sua forma anterior. Por todo objeto constantemente mudar de forma, cada forma anterior é definida como “primária” com relação à forma subsequente. As propriedades interiores dependem exclusivamente da origem, que determina a forma subsequente, e

constitui seu fator principal, sua informação, gene ou propriedade individual.

O segundo fator é a ordem do desenvolvimento de causa e efeito que depende da origem do objeto. Esta ordem não muda. Um exemplo é um grão de trigo que se deteriora no solo e que, como resultado, produz um novo rebento. O grão de trigo perde sua forma original, o que significa que ele completamente desaparece e adquire uma nova forma de rebento, que irá produzir uma nova forma inicial, um grão de trigo, assim como sua origem. Apenas o número de grãos, e possivelmente sua qualidade (tamanho e sabor) poderão mudar. Em outras palavras, alguém pode observar a ordem de causa e efeito da qual cada coisa depende na origem do objeto.

O terceiro fator é a conexão de causa e efeito na matéria primária, que muda suas propriedades após seu contato com forças externas. Conseqüentemente, a quantidade e a qualidade do grão muda porque fatores adicionais (solo, água, sol) aparecem para complementar as propriedades da matéria primária.

Sendo que a força da origem prevalece sobre os fatores adicionais, as mudanças podem modificar a qualidade do grão, mas não a espécie em si, tal como transformar um grão de trigo em um grão de cevada. Em outras palavras, como o segundo fator, o terceiro fator é o fator interno do objeto, mas diferentemente do segundo, pode variar qualitativamente e quantitativamente.

O quarto fator é a conexão de causa e efeito entre as forças que agem no exterior, como oportunidades, os elementos da natureza, e os vizinhos. Geralmente, estes quatro fatores, juntos, influenciam todo objeto.

O primeiro fator (a origem) é fundamental para nós porque somos criações de nossos pais. Como sua progênie, nós (em certo aspecto) somos suas cópias; ou seja, a maioria de todos os atributos dos pais e avós manifesta-se em seus filhos. Os conceitos e o conhecimento adquirido pelos ancestrais manifestam-se nos hábitos e propriedades dos descendentes, mesmo num nível

inconsciente. As forças ocultas da hereditariedade conduzem todas as ações dos descendentes e são passadas de geração a geração.

Isto dá origem a diversas inclinações que podem ser observadas nas pessoas: fé, criticismo, confortos materiais, mesquinhez, ou modéstia. Nenhuma delas é uma propriedade adquirida; mas ao invés disso, elas são uma herança de ancestrais próximos e distantes registrada no cérebro do descendente.

Por nós automaticamente herdarmos as propriedades adquiridas de nossos ancestrais, estas propriedades assemelham-se a um grão que perde sua forma no solo. No entanto, algumas de nossas propriedades adquiridas manifestam-se dentro de nós de maneira oposta.

Devido à matéria primária manifestar-se em forças sem forma externa, esta matéria pode levar consigo tanto propriedades positivas como negativas.

Os outros três fatores nos influenciam também. A ordem das causas e suas conseqüências que resultam da origem de alguém (o 2º fator) é invariável. Um grão deteriora-se sob a influência do seu meio e gradualmente muda sua forma até que um novo grão manifesta-se. Em outras palavras, o primeiro fator adquire a forma da matéria primária; a diferença entre a planta anterior e seu novo rebento manifesta-se apenas na quantidade e na qualidade.

Ao vir a este mundo, uma pessoa cai sob a influência da sociedade contra a vontade dele ou dela e adentra no caráter e nas propriedades da sociedade. Assim, as inclinações hereditárias de alguém são transformadas sob a influência da sociedade.

O terceiro fator é baseado na influência do meio. Cada um de nós sabe como nossos gostos e pontos de vista podem às vezes se inverter sob a influência da sociedade. Nada assim pode ocorrer nos níveis inanimado, vegetativo, ou animal da natureza; isto pode apenas acontecer com humanos.

O quarto fator é a direta e indireta influência de fatores externos negativos (problemas e ansiedade) que nada têm a ver

com a ordem consecutiva de desenvolvimento da matéria primária.

Todos os nossos pensamentos e ações dependem destes quatro fatores que ditam nossa vida inteira. Exatamente como o barro nas mãos do oleiro, nós estamos sob a influência destes quatro fatores. Nós assim então vemos que não há liberdade de desejo, que todas as coisas dependem exclusivamente da interação entre esses quatro fatores, e que nós não temos controle algum. Nenhuma teoria científica responde como o espiritual governa a matéria do interior, e onde há ou o que faz mediação entre o corpo e a alma.

A Cabala diz que tudo o que já foi criado em todos os mundos consiste apenas da Luz e do vaso que esta preenche. A única criação é o vaso que deseja receber a Luz que vem diretamente do Criador. Este desejo de receber a Luz que traz vida e prazer ao vaso é tanto a substância espiritual como corpórea, dependendo da intensidade do desejo de cada um.

As diferenças na natureza, a qualidade e a quantidade entre todos os seres criados, dependem apenas da extensão de seu desejo, que é respectivamente preenchido com a Luz que vêm do Criador, doador da vida.

Tudo o que separa um objeto de outro e produz cores, substâncias, ondas, e outros fatores diferenciadores, resultam da capacidade do desejo de receber e, por consequência, da quantidade de Luz que o preenche. Em outras palavras, um desejo de tamanho número “um” tem a forma de um mineral; diferentes tamanhos de desejos formam líquidos, cores, ou ondas. Tudo depende da posição na escala de desejos, enquanto a quantidade de Luz que envolve a nós e a todos os mundos é igual e invariável.

Agora podemos esclarecer a questão sobre a liberdade do indivíduo. Agora que já sabemos que um indivíduo consiste de um desejo de receber certa quantidade da Luz do Criador, todos os traços peculiares àquele desejo dependem exclusivamente da intensidade deste desejo, da força que atrai a Luz.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

A força de atração que nós normalmente chamamos de “ego” nos compele a lutar pela nossa existência. Se nós destruirmos um dos desejos ou uma das aspirações do ego, nós negamos a ele a oportunidade de usar seu “vaso” em potencial, o preenchimento que lhe é dado de direito pelo Criador.

Nós adquirimos todas as nossas idéias através da influência de nosso meio, pois um grão desenvolve-se apenas em seu solo, no meio que lhe cabe. Assim, a única escolha que temos na vida é a escolha de nossa sociedade, nosso círculo de amigos. Ao mudar nosso meio, nós necessariamente mudamos nossos pontos de vista porque um indivíduo é meramente uma cópia, um produto de sua sociedade.

As pessoas que entendem isso concluem que ninguém possui livre arbítrio porque a pessoa é um produto da sociedade e o pensamento dela não conduz seu corpo. Ao invés disso, a informação externa é armazenada na memória de seu cérebro; e como um espelho, o cérebro meramente reflete tudo o que ocorre no meio.

Nossa origem é nosso material primário e básico. Nós herdamos nossas aspirações e inclinações, e esta herança é a única coisa que distingue uma pessoa de outra. Cada um é influenciado de forma diferente pela sociedade; e é por isso que nós nunca iremos encontrar duas pessoas idênticas.

Saiba que esse material primário é o patrimônio verdadeiro do indivíduo, e ninguém deve tentar modifica-lo, porque ao desenvolver seus traços singulares uma pessoa torna-se de fato um indivíduo.

Assim então, uma pessoa que elimina sequer um único impulso ou aspiração cria um vazio no mundo; este impulso ou aspiração nunca será repetido em outro corpo. Partindo disto, nós vemos que crime as “nações civilizadas” cometem ao forçar sua cultura sobre outras nações e ao destruir seus fundamentos.

Ainda assim, é possível permitir uma completa liberdade individual em uma sociedade? Claramente, para funcionar normalmente, a sociedade precisa impor suas leis, restrições e

normas sobre os indivíduos. O que ocorre é que a pessoa está em uma constante luta contra sua sociedade. Aqui surge um ponto ainda mais profundo: se a maioria tem o direito de ditar as regras da sociedade, e as massas são sempre menos desenvolvidas que as pessoas mais desenvolvidas de cada sociedade, isto criaria regresso ao invés de progresso.

Se uma sociedade estabelece suas leis de acordo com as leis espirituais, aqueles que as observam não perdem uma oportunidade de fundirem-se ao Criador como indivíduos. Isto é porque estas leis são as leis naturais do governo sobre o mundo e a sociedade. Se uma sociedade cria suas próprias leis, que contradizem as leis da natureza espiritual, aqueles que observam as leis espirituais irão alcançar seu máximo desenvolvimento.

De acordo com o governo proposital, nós precisamos observar as leis da natureza para que os indivíduos e a sociedade se desenvolvam na direção correta. A Cabala nos instrui a tomar todas as decisões de acordo com a opinião da sociedade. A Cabala nos mostra que na vida cotidiana precisamos aceitar a opinião da maioria, e no desenvolvimento espiritual devemos seguir a opinião dos indivíduos mais desenvolvidos.

Esta regra é chamada a “lei natural do governo.” Todas as regras e leis da ciência da Cabala compreendem as leis do governo natural. Ao se estudar as conexões entre as leis que influenciam nosso mundo de Cima para baixo através da Cabala, torna-se claro que a lei da influência da maioria na sociedade é uma lei natural.

CAPÍTULO 6

A ESSÊNCIA E O PROPÓSITO DA CABALA

Qual é a essência da Cabala?

O propósito da Cabala é focado na vida neste mundo ou no mundo futuro?

Quem se beneficia da Cabala, o Criador ou Suas criaturas?

Os Cabalistas que alcançam o Criador percebem que ele é absolutamente gracioso. Explicam que Ele não pode causar nem a mais leve dor a qualquer um que seja no mundo, porque o egoísmo, o desejo de receber para si mesmo, a causa de toda sensação desagradável, é ausente Nele.

Nós afligimos os outros com o exclusivo propósito de satisfazer nosso desejo por algo. Se este sentimento não tivesse um domínio constante sobre o homem, não haveria fundamento para o mal no mundo. Por percebermos o Criador como absolutamente perfeito e completo, a ausência Nele do desejo de “obter” indica a ausência Nele de qualquer mal.

Se este é o caso, então Ele deveria aparecer a nós como absolutamente gracioso, como uma sensação que nos envolve nos momentos de alegria, deleite, e realização. No entanto, se tudo que sentimos vêm do Criador, todas Suas criaturas deveriam sentir apenas a bondade e a graciosidade... E o que nós sentimos ao invés disso?!

A natureza inteira consiste de quatro níveis: inanimado, vegetativo, animal e humano. Cada nível é submetido a um

desenvolvimento proposital: crescimento por causa e efeito, lento e gradual. Isto reflete uma fruta, crescendo em uma árvore, que se torna atraente e comestível apenas ao fim de seu amadurecimento.

Contudo, por quantos estados intermediários a fruta passou do começo ao fim de seu crescimento? Os estados intermediários nada revelam sobre a fase final da fruta, quando se torna polpuda e adocicada. Pelo contrário, o oposto ocorre: assim como é boa a fruta madura no seu final, da mesma forma ela é amarga e dura durante seu amadurecimento.

O mesmo ocorre no mundo animal: a capacidade mental de um animal é limitada na maturidade, mas enquanto ele ainda cresce, suas limitações são imperceptíveis comparadas àquelas de uma criança humana. Por exemplo, um novilho de um ano de idade tem todas as propriedades de um touro completamente adulto. Daí então, ele praticamente pára de se desenvolver, o que o faz oposto aos seres humanos, que adquirem inteligência no vigor dos anos, mas que são totalmente dependentes e dignos de pena nos primeiros anos de vida.

A diferença é tão gritante que, ao observar um novilho recém-nascido e um bebê recém-nascido, alguém que não está familiarizado com os caminhos de nosso mundo poderia concluir que nada digno poderia vir de um bebê humano, enquanto um novilho poderia, no mínimo, crescer para ser um novo Napoleão.

Como regra, os estados intermediários são opostos ao resultado final. Assim então, apenas alguém que conhece o resultado final irá aceitar e entender a forma desagradável de um objeto durante o seu desenvolvimento. É por isso que as pessoas, quase sempre, tiram conclusões errôneas ao falharem em perceber com antecedência o resultado final.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

De fato, os caminhos tomados pelo Criador no governo de nosso mundo são propositais e manifestam-se apenas no fim do desenvolvimento. Em Sua atitude em relação a nós, o Criador é guiado pelo princípio do “bem absoluto” sem nenhum vestígio de maldade; e o propósito do Seu governo é evidenciado em nosso desenvolvimento gradativo. No final, nos tornaremos capazes de receber toda a bondade que ele preparou para nós. Certamente, este objetivo será alcançado de acordo com o Seu plano.

Dois caminhos para o desenvolvimento na direção correta são preparados para nós:

- Um caminho de sofrimento que nos compele a escapar dele. Nós não vemos o objetivo e somos forçados a correr da dor. Este caminho é chamado de “evolução inconsciente,” ou “o caminho da dor.”
- O caminho do desenvolvimento espiritual consciente, indolor e veloz, ao se seguir o método Cabalístico, que facilita um rápido alcance do resultado desejado.

O propósito de todas as leis de desenvolvimento, ao se usar o método da Cabala, é o reconhecimento do bem e do mal dentro de nós e o desenvolvimento do reconhecimento do mal. Ao observarmos as leis espirituais, podemos se livrar de todo o mal. Isto é assim porque a diferença no desenvolvimento da pessoa cria um reconhecimento do mal mais superficial ou mais profundo, e um desejo mais poderoso ou menos poderoso de se livrar dele.

A origem de todo o mal é o nosso egoísmo, porque ele é oposto à natureza do Criador que deseja apenas compartilhar o bem sobre nós. Por tudo que percebemos como prazeroso vir exatamente Dele, a proximidade do Criador é percebida como prazer e, a medida de distanciamento Dele é proporcionalmente sentida como sofrimento.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Pelo fato do Criador odiar o egoísmo, os humanos também o detestam, dependendo da medida de seu desenvolvimento. As atitudes em relação ao egoísmo são bastante variadas, da aceitação do egoísmo como normal em uma pessoa não desenvolvida espiritualmente, que o usa sem restrições (a ponto de roubar e matar abertamente), passando pelo sentimento de vergonha de uma pessoa mais desenvolvida, por causa de suas demonstrações abertas de egoísmo, à verdadeira repulsão ao egoísmo em um indivíduo espiritualmente desenvolvido.

Assim, nós concluímos que as respostas às questões iniciais são as seguintes:

- A essência da Cabala está em habilitar as pessoas a alcançarem o nível conclusivo de desenvolvimento, sem sofrimento e de maneira positiva.
- O propósito da Cabala é atingir o nível conclusivo, de acordo com o trabalho espiritual que uma pessoa faz nela neste mundo.
- A Cabala não foi dada aos seres criados para o bem-estar deles; mas foi dada como uma instrução para o auto-aperfeiçoamento.

CAPÍTULO 7

DO POSFÁCIO AO ZOHAR

A Cabala explica que a observância correta e consistente das leis espirituais conduz à adesão com o Criador. Ainda assim, o que a palavra “adesão” significa? De fato, devido às limitações do tempo, do espaço tridimensional, e dos desejos corporais, nossos pensamentos não podem alcançar o Criador. Assim então, enquanto nossos pensamentos estiverem presos a esses limites não poderemos ser objetivos.

Ao transcendermos nossos egos se alteram o desejo de receber e as definições de tempo, espaço e movimento. Eles adquirem uma dimensão espiritual. Neste estado, nossos pensamentos não dependem de nosso desejo de receber, e por isso são objetivos.

Como resultado, a Cabala oferece a obtenção da equivalência de propriedades e ações com o Criador como um meio de nos aproximar Dele. É dito: una-se às ações Dele; seja tão gracioso, generoso e humilde como Ele é. Mesmo assim, como se pode ter certeza que as ações do Criador e o próprio Criador são a mesma coisa? Além do mais, por que devo me unir a Ele imitando Suas ações?

No mundo material imaginamos a união, ou adesão, como um encurtamento da distância entre os corpos, e entendemos separação como o aumento da distância entre os corpos. No entanto, o domínio espiritual não possui tais conceitos como tempo, espaço e movimento. É por isso que a equivalência de propriedades entre dois objetos espirituais os aproxima, e a

diferença de propriedades os afasta. Lá não pode existir adesão ou separação (da maneira em que a adesão e a separação ocorrem no espaço) porque o objeto espiritual por si só não ocupa espaço.

Da mesma forma que um machado divide um objeto físico, o surgimento de uma nova propriedade em um objeto espiritual o divide em duas partes. E assim, se a diferença nas propriedades é insignificante, então os objetos espirituais estão próximos um do outro. Quanto maior distinção houver entre suas propriedades, mais remotos estarão um do outro. Se eles amam um ao outro estão “próximos” espiritualmente, e a distância entre suas “aparências corpóreas” é irrelevante. O relacionamento entre eles é determinado por sua afinidade espiritual.

Se alguém gosta de alguma coisa que não é querida por outra pessoa, a distância entre eles depende da diferença de seus pontos de vista e de suas sensações. Eles são considerados completamente opostos se um deles gosta de tudo que o outro odeia.

Assim, vemos que no mundo espiritual (o mundo dos desejos), a similaridade ou diferença nas aspirações, desejos, idéias e propriedades, fazem o papel de um machado, dividindo o espiritual em partes. A distância entre objetos espirituais é determinada pelo nível de incongruência entre suas sensações e propriedades.

Assim então, ao seguirmos a vontade, os sentimentos e os pensamentos do Criador, nós O aproximamos. Assim como o Criador age apenas para o bem de Seus seres criados, nós também temos que desejar o bem ao nosso próximo e sermos bons com todos eles. Por existirmos no mundo material, o mínimo necessário para a existência do corpo não é considerado uma manifestação do egoísmo.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Podemos fazer o bem aos outros com absoluta abnegação? Além de tudo, o Criador nos criou como absolutos egoístas que possuem um desejo de receber prazer. Não podemos transformar nossa natureza, e mesmo que sejamos bons uns com os outros iremos conscientemente ou inconscientemente tentar obter benefícios para nós mesmos. Sem vermos algum benefício para nós, somos incapazes de fazer mesmo o mais desprezível movimento para o bem de outro.

De fato, as pessoas são ineficientes para mudar sua natureza de absoluto egoísmo, ainda mais para a transformarem em algo completamente oposto (ser bom sem receber honra, descanso, fama, saúde, ou dinheiro em troca). É por isso que o método de observância das leis espirituais através da Cabala foi dado. Não há outro meio pelo qual nossa natureza possa ser mudada.

O corpo e seus órgãos constituem um único todo, e constantemente trocam sensações e informação entre si. Por exemplo, se o corpo sente que uma de suas partes pode melhorar a condição geral do corpo inteiro, aquela parte específica imediatamente sente isso e realiza a vontade dele. No caso de alguma parte do corpo sofrer, o corpo inteiro instantaneamente sabe disso e tenta melhorar a situação.

Deste exemplo, pode-se entender o estado do homem, ou melhor, o estado da alma que atinge a unidade com o Criador. Antes de vestir-se em um corpo, a alma é claramente um único todo com o Criador. No entanto, logo que se veste em um corpo, ela separa-se completamente Dele graças à diferença entre as propriedades do Criador e aquelas do corpo.

Isto significa que ao conceder a sensação de egoísmo à alma, o Criador criou algo além Dele mesmo, porque desejos diferentes separam os objetos no mundo espiritual. Assim então, o objeto (a

alma) e o egoísmo (o corpo) tornam-se partes separadas. Similarmente, o homem está remoto do Criador, como um órgão que foi cortado do corpo. Eles estão tão distantes um do outro a ponto de o homem completamente não sentir o Criador. De fato, a distância é tão grande que ele pode apenas *acreditar* Nele, e não, *conhecer* a Ele.

Assim, se nós atingirmos a unidade com o Criador ao fazermos nossas propriedades equivalentes às Dele (ou seja, observando as leis espirituais e transformando o egoísmo, que nos separa do Criador, em altruísmo), alcançaremos Seus pensamentos e desejos. Nós revelamos também os segredos da Cabala, pois os pensamentos do Criador são os segredos do universo!

Há duas partes na Cabala: a revelada e a oculta. Ambas constituem os pensamentos do Criador. A Cabala é como uma corda lançada do alto para uma pessoa se afogando num mar de egoísmo. Ao observar as leis espirituais, a pessoa se prepara para o segundo e principal estágio, que é quando aquele que observa e Aquele que o compele a observar se fundem espiritualmente.

Aqueles que observam as regras espirituais passam por cinco níveis: *Nefesh*, *Ruach*, *Neshamah*, *Chayah*, e *Yechidah*. Cada nível consiste de cinco sub-níveis, que por sua vez são divididos em mais cinco sub-níveis. Ao todo, a escada da ascensão espiritual, ou da aproximação do Criador, consiste de 125 degraus. Os cinco degraus principais desta escada são chamados "mundos." Os seus sub-níveis são chamados *Partzufim*, os quais consistem de *Sefirot*.

Todos aqueles que existem em certo mundo espiritual percebem os objetos naquele mundo e abaixo deles. No entanto, eles não podem sequer imaginar ou sentir coisa alguma de um

mundo superior. Dessa forma, aquele que alcança um dos 125 níveis atinge todas as almas que lá existem, das passadas, da presente e das futuras gerações e permanece lá com elas. Nós, que existimos apenas neste mundo, somos incapazes de imaginar ou sentir qualquer coisa que exista em outros níveis ou outros mundos, inclusive aqueles que os habitam.

Os Cabalistas que alcançam certo nível em seu caminho rumo ao Criador, podem descrever aquele nível com expressões que apenas pessoas que o atingiram podem entender. Aqueles que não atingiram o nível descrito podem se confundir com tais descrições e serem desviados do entendimento correto.

Como foi dito acima, nosso caminho rumo ao Criador é dividido em 125 níveis/degraus, mas ninguém pode ascender todos eles antes de completar sua correção. Há duas diferenças características entre todas as gerações e a última, completamente corrigida:

1. Apenas na última geração será possível atingir todos os 125 níveis.
2. Nas gerações passadas, apenas umas poucas pessoas podiam atingir os outros mundos. Na última geração, todos poderão ascender através dos níveis espirituais e se fundir ao Criador.

O termo “última geração” se refere a todas as gerações humanas de 1995 em diante, porque, de acordo com *O Livro do Zohar*, este foi o tempo em que a humanidade entrou em uma nova fase – a fase da Correção Final. Na Cabala, este período é também chamado de “o tempo da libertação,” o tempo em que a humanidade está destinada a sair do seu estado mais baixo.

Rashbi e seus discípulos ascenderam todos os 125 níveis. É por isso que eles puderam escrever *O Livro do Zohar*, que

compreende todos os 125 níveis dos mundos. É então dito no *Zohar* que o livro será revelado apenas “no fim dos dias,” o que significa às vésperas do fim da correção. Outras gerações não puderam alcançar o fim da correção. Assim, elas não puderam entender este livro porque eram incapazes de galgar todos os 125 níveis dos quais o *Livro do Zohar* é escrito. Em nossa geração, podemos todos alcançar o 125º nível; nesse momento, poderemos todos entender o *Livro do Zohar*.

O fato de um Cabalista contemporâneo ter tido sucesso em comentar completamente o *Livro do Zohar* é um sinal de que nós estamos no limiar da última geração, e que qualquer um pode entender o *Livro do Zohar*. De fato, nenhum comentário sobre o *Livro do Zohar* apareceu antes de nosso tempo. Hoje, está disponível para nós o claro e completo comentário *Sulam* sobre o *Livro do Zohar*, escrito pelo Baal HaSulam, exatamente o que deveria acontecer na última geração.

No entanto, devemos entender que as ações espirituais não ocorrem da mesma maneira que as ações físicas: ou seja, nestas, a causa e o efeito não ocorrem de maneira direta. Em nosso tempo, o estado espiritual dos mundos está pronto para a vinda do Messias (a força que puxa a Criação para fora do egoísmo e a conduz para o altruísmo). Ainda assim, isto meramente nos dá uma oportunidade de alcance, enquanto o alcance em si depende de nós e de nossos níveis espirituais.

Podemos nos unir com o Criador ao igualarmos nossas propriedades, desejos, e objetivos com os Dele, ao completamente destruirmos o egoísmo e ao realizarmos boas ações de forma abnegada. No entanto, uma questão surge: aonde irá um completo egoísta (alguém incapaz de fazer um movimento espiritual ou físico a não ser que este ofereça benefícios pessoais) encontrar força e motivação para viver para os outros?

A resposta a esta questão pode ser facilmente compreendida através de um exemplo da vida:

Imagine uma situação na qual você de todo coração deseja dar um presente a alguém que é importante aos seus olhos, alguém que você ama e respeita. Suponha que esta pessoa aceita receber seu presente, ou, aceita vir jantar em sua casa.

Mesmo que gaste dinheiro e trabalhe duro para cuidar bem do convidado importante, você se alegrará nisso como se não fosse você, mas, o convidado que faz a você um favor compartilhando e entretendo você, ao consentir em aceitar a sua oferta. Assim, se pudermos imaginar o Criador como alguém que respeitamos, nós alegremente agradaremos a Ele.

Nós podemos observar as leis do universo apenas se percebermos a grandeza do Criador. Assim, ao trabalharmos para Ele e percebermos Sua grandeza, será como se recebêssemos Dele. Mesmo assim, devido aos pensamentos dependerem da influência da sociedade e do ambiente social, tudo que a sociedade honra torna-se também honrado aos olhos do indivíduo. Assim, a coisa mais importante é estar entre o maior número possível de pessoas que exaltam o Criador.

Se nosso meio não eleva o Criador ao nível apropriado, tal meio não nos permitirá atingir a espiritualidade. Um estudante deve se sentir como o menor de todos os estudantes. Dessa forma, o estudante pode absorver os pontos de vista da sociedade, e neste estado, o estudante considera os pontos de vista da sociedade importantes. Desta razão vem o ditado, “Adquira um amigo para você.” De fato, quanto mais pessoas me influenciam com suas opiniões, mais diligentemente eu poderei trabalhar em mim, em corrigir o meu egoísmo para sentir o Criador.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

É dito que toda pessoa deve atingir a Raiz, a origem da alma dele ou dela. Em outras palavras, o objetivo final deve ser a completa fusão com o Criador. As propriedades do Criador são designadas como *Sefirot*. É por isso que, enquanto se estuda as *Sefirot* e suas ações é como se aprendêssemos estas propriedades, nos fundíssemos a elas, nos uníssemos com a mente do Criador, e nos tornássemos um com o Criador.

A importância da Cabala provém do fato de que ao estudá-la, aprendemos como os mundos foram criados e como são governados. Ao estudarmos as ações e propriedades do Criador, descobrimos com o que temos de parecer para que nos unamos a Ele.

CAPÍTULO 8

A LINGUAGEM DA CABALA

Por ser o nosso vocabulário limitado pela nossa percepção de mundo, que está conectada aos conceitos de tempo, espaço, e movimento, não possuímos palavras para expressar ou transmitir conceitos espirituais. Desenvolvemos todo o nosso vocabulário através da existência neste mundo, e assim, se quisermos usar palavras deste mundo para dar nome aos fenômenos espirituais, tais palavras serão inadequadas.

É difícil encontrar palavras para explicar a experiência da espiritualidade a alguém que nunca a sentiu. Mesmo que queiramos descrever um objeto espiritual temos apenas palavras terrenas para nomeá-lo. Se mesmo para um único conceito não for encontrada uma correspondência precisa em palavras, o significado correto da ciência inteira será arruinado. Assim, o problema do referir-se ao mundo espiritual, sem as palavras ou linguagem apropriadas para descrevê-lo, permanece sem resolução.

Todo objeto e ação em nosso mundo se originam de um correspondente no mundo espiritual. Assim então, os Cabalistas encontraram uma maneira confiável de transmitir a informação e o conhecimento aos outros. Eles usam os nomes dos objetos e ações (ramos) em nosso mundo material para descrever os objetos e ações correspondentes (raízes) no mundo espiritual.

Esta linguagem foi desenvolvida por pessoas que atingiram os mundos espirituais enquanto ainda viviam em nosso mundo, e que de forma precisa conheciam estas correspondências. Assim,

os Cabalistas de apropriadamente a chamaram de “a linguagem dos ramos.”

Disto, podemos entender os nomes estranhos que encontramos nos livros Cabalísticos, as descrições de ações que percebemos como histórias esquisitas ou como contos infantis. No entanto, essa linguagem é bastante exata porque há uma correspondência precisa e exclusiva entre cada raiz e seu ramo.

Não é de se maravilhar que haja tal correspondência, pois os criadores da linguagem dos ramos existiram simultaneamente em ambos os mundos espiritual e físico. É por isso que é impossível substituir sequer uma única palavra e, por mais absurdo que pareça, o ramo corresponde exatamente à raiz.

O que separa os objetos espirituais não é o espaço, mas sua incongruência e dissimilaridade espiritual de propriedades. Assim então, o número de almas, ou seja, de objetos espirituais separados, determina o número de pessoas no mundo físico.

No começo da Criação havia uma única alma comum: a Luz (prazer) e o corpo correspondente (desejo), *Adam*. Eles estavam unidos em adesão com o Criador, e então receberam prazer máximo. A natureza da alma é meramente o desejo de receber prazer, e a alma era preenchida com prazer de acordo com seu desejo. No entanto, tendo recebido prazer, a alma sentiu vergonha. Em nosso mundo, qualquer um que recebe um presente ou um favor se sente assim.

A medida da sensação de vergonha depende do desenvolvimento espiritual da pessoa. Apenas este sentimento nos mantém constantemente dentro dos limites e nos compele a observar as leis da sociedade. A mesma sensação é à base de nossas aspirações por conhecimento, riquezas, reconhecimento da sociedade, e honra.

Logo que sentiu uma vergonha abrasadora, correspondente ao prazer recebido, a alma descobriu que o único jeito de se livrar disso era parando de aproveitar o prazer. No entanto, por ser o desejo do Criador dar prazer à alma, esta concordou em aceitar este prazer não para si mesma, mas apenas por causa do Criador.

Assim como em nosso mundo, quanto mais prazer o filho recebe da comida, ao “comer para a mamãe,” mais prazer ele dá aos pais. Nesta situação, a alma deve constantemente controlar a quantidade de prazer que recebe para que se alegre apenas por causa do Criador.

No entanto, por não poder instantaneamente sobrepujar seu desejo natural de receber prazer para si mesma (por ser enorme!) a alma comum foi quebrada em uma miríade de fragmentos (almas). Estes fragmentos são mais fáceis de serem trabalhados para neutralizar o desejo egoísta de receber prazer.

Por não existirem distâncias no mundo espiritual, e por ser a proximidade determinada pela similaridade de ações e pensamentos (afinidade, amor), as almas que recebem “por causa do Criador” estão próximas Dele porque ambos se alegram, assim como uma mãe e seu filho.

A proximidade é determinada por quanto prazer a alma recebe por causa do Criador. O desejo de receber age instintivamente dentro de nós, mas nosso desejo de nos livrar da vergonha e de nos alegrar por causa do Criador vai surgindo aos poucos dentro de nós. Assim então, o desejo de nos livrar da vergonha e de nos alegrarmos por causa do Criador requer esforços especiais e contínuos.

A alma que recebe para si própria é oposta ao Doador em sua intenção e ação espiritual. Quanto mais prazer ela recebe de forma egoísta, maior é sua oposição ao Criador.

Pelo fato da diferença nos desejos conduzir alguém para longe do Criador, mundos diferentes foram criados em níveis diferentes de distanciamento de nosso mundo. Aqui, a cada parte da alma comum é dado certo período de tempo (o tempo de vida) e repetidas oportunidades (os ciclos de vida) para a correção.

Uma pessoa nasce apenas com o desejo de receber prazer para si própria. Todos nossos desejos “pessoais” se originam do sistema das forças impuras. Em outras palavras, estamos infinitamente distantes do Criador, não podemos senti-Lo, e assim, somos considerados “espiritualmente mortos.”

No entanto, se, enquanto lutando consigo mesma, uma pessoa adquire o desejo de viver, pensar, e agir apenas por causa dos outros e do Criador, tal purificação da alma permite a esta pessoa gradualmente se aproximar do Criador até completamente se fundir com Ele. E conforme alguém se aproxima do Criador, mais prazer é sentido por ele.

É para esta transformação da alma que nosso mundo e todos os mundos espirituais (os passos no caminho rumo ao Criador) foram criados. Fundir-se ao Criador é uma tarefa que cada um precisa realizar enquanto continua vivendo em nosso mundo.

Nosso mundo é o ponto mais distante do Criador – distante de Suas propriedades. Ao nos livrarmos do desejo egoísta de receber prazer, nos aproximamos Dele e assim ganhamos duplamente: alegramos-nos recebendo prazer Dele e ao mesmo tempo, nos alegramos agradando a Ele. Da mesma maneira, quando eu como a comida da minha mãe, eu recebo prazer da comida e me alegro por dar prazer a ela.

Deve se perceber que, enquanto o prazer egoísta tem vida curta e é limitado pelo tamanho do desejo (nós não podemos jantar duas vezes), uma pessoa pode doar, compartilhar ou

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

receber infinitamente por causa dos outros. Correspondentemente, o prazer que a pessoa recebe é infinito!

Todos os mundos (incluindo nosso mundo) com tudo o que os habita unem-se no único plano do Criador de compartilhar prazer infinito sobre a alma. Este único pensamento, este objetivo, inclui a Criação inteira do começo ao fim. Todo sofrimento que sentimos, nosso trabalho em nós mesmos, e a recompensa, são determinados apenas por este pensamento.

Após a correção individual todas as almas se reúnem em uma alma, como antes. Assim, o prazer recebido por cada alma não apenas dobra devida à recepção do prazer e ao contentamento do Criador, mas é multiplicado pelo número de almas reunidas.

Até lá, ao trabalhar em si mesmas na ascensão espiritual os olhos das pessoas começam a se abrir e outros mundos tornam-se visíveis. Assim, enquanto permanecem nesse mundo atingem todos os mundos. Para elas, a linguagem aparentemente absurda da Cabala torna-se a linguagem das ações, pensamentos, e sensações; os conceitos que são opostos em nosso mundo então se unem na única Raiz Superior.

CAPÍTULO 9

DO PREFÁCIO AO ZOHAR

O *Livro do Zohar* foi escondido dos não iniciados desde os dias de sua criação. Agora, as condições tornaram-se propícias para sua abertura ao público. Para fazer o *Zohar* acessível a todo leitor, precisamos introduzi-lo com algumas explicações.

Primeiramente, deve ser notado que tudo que é descrito no *Zohar* é uma disposição das dez *Sefirot*: *Keter*, *Chochmah*, *Binah*, *Chessed*, *Gvurah*, *Tifferet*, *Netzach*, *Hod*, *Yessod*, *Malchut*, e suas combinações. Da mesma maneira que qualquer pensamento é expresso com um número limitado de letras do alfabeto, assim, são as combinações das dez *Sefirot* suficientes para descrever cada objeto ou ação espiritual.

No entanto, existem três limites bem definidos que uma pessoa deve manter em mente referentes aos quatro níveis de percepção (ou de conhecimento) em nosso mundo: Matéria, Forma na Matéria, Forma Abstrata, e Essência. Estes quatro níveis de alcance também existem nas dez *Sefirot*.

O primeiro limite: O *Zohar* pesquisa apenas a Matéria e a Forma na Matéria, mas de forma alguma se ocupa com a Forma Abstrata e a Essência.

O segundo limite: Tudo o que foi criado consiste de três níveis:

1. O mundo de *Ein Sof* (o Infinito);
2. O mundo de *Atzilut*;
3. Os mundos de *Beriah*, *Yetzirah*, e *Assiyah* (BYA).

O *Zohar* estuda apenas os três últimos mundos de BYA. Ele não estuda os mundos de *Ein Sof* e *Atzilut* por si próprios, mas apenas o que os mundos de BYA recebem de *Atzilut* e *Ein Sof*.

O terceiro limite: Cada um dos mundos de *BYA* consiste de três níveis:

- As Dez *Sefirot* que constituem a parte do Criador em cada mundo;
- As almas humanas;
- Tudo mais que existe: *Mala'achim* (anjos), *Levushim* (vestimentas), e *Heichalot* (palácios).

O *Livro do Zohar* estuda as almas humanas, enquanto os outros objetos são analisados apenas em relação às almas humanas. Nada mais é obtido, além de todos os enganos, imprecisões, e desilusões que são resultados da ultrapassagem destes três limites.

As seguintes *Sefirot* correspondem aos quatro mundos já mencionados – *Atzilut*, *Beriah*, *Yetzirah*, *Assiyah* (*ABYA*):

- A *Sefirat* (*Sefira* de) *Chochmah* corresponde ao mundo de *Atzilut*;
- A *Sefirat Binah* corresponde ao mundo de *Beriah*;
- As seis *Sefirot*, de *Chessed* a *Yessod*, coletivamente chamadas de *Tifferet*, correspondem ao mundo de *Yetzirah*;
- A *Sefirat Malchut* corresponde ao mundo de *Assiyah*.

Tudo o que existe acima do mundo de *Atzilut* refere-se à *Sefirat Keter*.

No entanto, cada um dos mundos acima também é dividido em dez *Sefirot*. Mesmo o menor objeto em qualquer um dos mundos é dividido em (ou consiste de) dez *Sefirot*.

O *Zohar* relaciona uma cor específica a cada *Sefira* (Esquema 2):

- O branco corresponde à *Sefirat Chochmah*;
- O vermelho corresponde à *Sefirat Binah*;

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

- O verde corresponde à *Sefirat Tifferet*; e
- O preto corresponde à *Sefirat Malchut*.

Chochma	- Atzilut	(Branco)
Binah	- Beriah	(Vermelho)
Chessed	}	- Yetzirah (Verde) (Tifferet)
Gvurah		
Tifferet		
Netzach		
Hod		
Yessod	}	- Assiyah (Preto)
Malchut		

Esquema 2

Mesmo sendo a Luz que preenche as *Sefirot* incolor, os receptores a vêem com sua nuance correspondente. Assim, em todos os cinco mundos (de *Ein Sof* até o nosso mundo), a Luz que emana do Criador é uma substância absolutamente incolor e imperceptível. Apenas após atravessar os mundos e as *Sefirot*, como se atravessassem filtros coloridos, a percebemos tendo certa cor e intensidade dependendo do nível da alma que recebe a Luz.

Por exemplo, o mundo de *Atzilut* conduz a Luz sem a colorir em nada, porque este mundo tem propriedades similares àquelas da Luz. É por isso que a cor da Luz do mundo de *Atzilut* é definida como branca. As propriedades dos outros mundos diferem das propriedades da Luz; assim, cada um deles a afeta de acordo com sua proximidade com a Luz.

Se compararmos a Luz branca ao papel, a mensagem escrita nele apresenta a informação, e a cor da escrita se coloca contra o

fundo branco. Da mesma forma, ao percebermos o vermelho, o verde, e o preto, podemos perceber a Luz.

O mundo de *Atzilut* (*Sefirat Chochmah*) é o fundo branco do livro, assim, não podemos concebê-lo. No entanto, *Binah* (o mundo de *Beriah*), *Tifferet* (*Yetzirah*), e *Malchut* (*Assiyah*) que respectivamente correspondem ao vermelho, verde, e preto, nos concedem informação baseada em suas combinações, interações, e reações à Luz que passa do mundo de *Atzilut* ao nosso mundo.

Deste modo, é como se os mundos de *Beriah*, *Yetzirah*, e *Assiyah* formassem coberturas concêntricas do mundo de *Atzilut*. Agora, olhemos para dentro dos quatro tipos de conhecimento de um objeto – Matéria, Forma na Matéria, Forma Abstrata, e Essência.

Suponha que o objeto seja uma pessoa falsa:

- A Matéria é o corpo da pessoa;
- A Forma na Matéria é o atributo da falsidade;
- A Forma Abstrata é a falsidade, só que percebida independentemente da Matéria;
- A Essência da pessoa (que é absolutamente inconcebível quando separada do corpo).

Não podemos imaginar a Essência por si só com nossos órgãos sensoriais, mesmo quando auxiliados por alguma fantasia. Podemos apenas conhecer as ações e reações à realidade circundante, e as diversas interações com a Essência. Por exemplo, quando examinamos um objeto, o olho não percebe o objeto em si, mas sua interação com a luz, ou melhor, a interação da luz com o olho. Nosso sentido da audição não percebe o som, mas a interação da onda com nosso sentido da audição. Nosso sentido da gustação não percebe o objeto em si, mas a interação da saliva, da extremidade dos nervos, e das glândulas com um objeto.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Todas nossas sensações revelam apenas as interações com as reações da Essência, não a Essência em si. Até o nosso sentido do tato, que nos provê com a informação da rigidez e da temperatura de um objeto, não revela o objeto em si mas, nos permite apenas julgá-lo baseados em nossa reação ao toque e à sensação do objeto.

Assim, o máximo conhecimento do mundo consiste em investigar como a Essência nos influencia. No entanto, visto que mesmo em nossas mais extraordinárias fantasias não poderemos imaginar a Essência sem tê-la sentido ao menos uma vez, em nós falta à imagem mental e o desejo de a investigarmos.

Além do mais, não podemos sequer conhecer a nós mesmos, nossa própria Essência. Ao perceber a mim mesmo como um objeto que ocupa um lugar, uma forma, com temperatura, e habilidade de pensar, *eu percebo os resultados das ações de minha Essência*, não a Essência em si. Nós recebemos a idéia mais completa em nosso mundo com o primeiro tipo de conhecimento – a Matéria. Esta informação é quase suficiente para nossa existência e interação com o mundo que nos cerca.

Recebemos o segundo tipo de conhecimento, a Forma na Matéria, após investigarmos a natureza que nos cerca usando nossos sentidos. A evolução deste tipo de conhecimento levou à criação da ciência, sobre a qual nós nos baseamos profundamente em todas as situações na vida. Este nível de conhecimento do mundo é também praticamente suficiente para os humanos.

O terceiro tipo de conhecimento, a Forma Abstrata, seria possível se pudéssemos observar a forma enquanto separada da matéria, ao invés de vestida na matéria. No entanto, uma forma pode ser apenas separada da matéria na imaginação de alguém (por exemplo, a falsidade como uma noção abstrata, desconexa de uma pessoa).

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Ainda assim, como regra, a investigação de uma forma que está desconexa da matéria, em sua forma abstrata, não produz resultados confiáveis, e não é confirmada de fato. E isto é ainda pior quando se investiga formas que nunca foram vestidas na matéria!

Assim, vemos que dos quatro tipos de conhecimento de um objeto, sua Essência é totalmente imperceptível, e sua Forma Abstrata é conhecida incorretamente. Apenas a matéria e sua forma, quando analisada em conjunto com a matéria, produzem dados verdadeiros e suficientes sobre o objeto investigado.

Nos mundos espirituais de *BYA* todo objeto é atingido apenas em sua matéria e forma. As cores (vermelho, verde, e preto) nestes mundos constituem a matéria, e nós a atingimos sobre o fundo branco do mundo de *Atzilut*. Os leitores ao estudarem *O Zohar* devem se lembrar da necessidade de se limitarem a esses dois tipos de investigação disponíveis a nós.

Como mencionado anteriormente, todas as *Sefirot* são subdivididas em quatro níveis de conhecimento. Assim, a *Sefirat Chochmah* constitui a Forma, e *Binah*, *Tifferet*, e *Malchut* constituem a Matéria vestida na Forma.

Apenas as *Sefirot Binah*, *Tifferet*, e *Malchut* são examinadas no *Zohar*. O livro não se preocupa em examinar a forma separada da matéria, ainda menos a Essência – a parte do Criador (*Ein Sof*) que anima cada parte da Criação.

As *Sefirot Binah*, *Tifferet*, e *Malchut* no mundo de *Atzilut* estão disponíveis a nossa investigação, enquanto as *Sefirot Keter* e *Chochmah*, mesmo no fim do mundo de *Assiyah* estão indisponíveis a nós.

Tudo o que existe em cada mundo é dividido em quatro níveis: Inanimado, Vegetativo, Animal, e Humano. Estes correspondem aos quatro níveis de desejo. De forma similar, cada objeto consiste de quatro subníveis de desejo:

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

- A aspiração pela sustentação de sua existência corresponde ao nível inanimado de desenvolvimento.
- A aspiração pela fartura (riqueza) corresponde ao nível vegetativo de desenvolvimento.
- A aspiração por poder, fama, e honra corresponde ao nível animal de desenvolvimento.
- E a aspiração por conhecimento corresponde ao nível humano.

Assim, percebemos que recebemos a primeira parte do desejo – pelo que é necessário e por prazeres animais – de um nível inferior ao nosso. Satisfazemos os desejos por riqueza, poder e honra através de outras pessoas. Os desejos por educação e conhecimento são encontrados através de objetos superiores.

Todos os mundos espirituais se assemelham um ao outro, diferenciando-se apenas em seus níveis. Desta forma, os níveis inanimado, vegetativo, animal e humano no mundo de *Beriah* se projetam nos níveis inanimado, vegetativo, animal e humano correspondentes no mundo de *Yetzirah*. Por sua vez, estes níveis do mundo de *Yetzirah* tornam-se impressos nos níveis correspondentes do mundo de *Assiyah* e assim também descem sobre o nosso mundo.

- O nível inanimado nos mundos espirituais é chamado *Heichalot*;
- O nível vegetativo é chamado *Levushim*;
- O nível animal é chamado *Mala'achim*;
- O nível humano é chamado “almas humanas” em um mundo específico.

As dez *Sefirot* em cada mundo são consideradas as partes do Criador nele. As almas humanas em cada mundo são seu centro e recebem seu sustento dos outros níveis.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Aqueles que estudam *O Zohar* devem constantemente ter em mente que todos os objetos são vistos apenas em relação à interação deles em um determinado mundo. Toda a investigação se concentra no estudo da alma humana e do que entra em contato com ela.

Pelo *Zohar* estudar apenas as almas que estão vestidas em corpos deste mundo, *Ein Sof* é também estudado apenas nesse aspecto. Em outras palavras, o livro investiga a influência, o programa, e o desejo de *Ein Sof* com relação a nós, mas não com relação a quaisquer outros objetos em outros mundos.

O programa inteiro da Criação do começo ao fim está incluído em *Ein Sof*, e os mundos de *Beriah*, *Yetzirah*, *Assiyah*, assim como nosso mundo, constituem a realização, de fato, desse programa.

Assim então, todas as ações em todos os mundos são conseqüências da execução do programa que tem sua raiz em *Ein Sof*, e de lá elas descem ao mundo *Atzilut* e se quebram em subprogramas distintos. Elas vêm para baixo em uma ordem definida através dos mundos, chegando ao nosso mundo na forma de governo geral e governo individual.

As almas humanas são originadas no mundo de *Beriah*. É por isso que, a partir deste mundo, alguém pode investigar a dependência e a conexão delas com relação à *Ein Sof*. As dez *Sefirot* em cada um dos mundos de *BYA* recebem correspondentemente, das dez *Sefirot* do mundo de *Atzilut*, o programa, o método e o prazo estabelecido para a conclusão de cada uma de suas partes.

Pelo fato de no mundo de *Atzilut* o plano da Criação existir como um programa, a Luz de *Ein Sof* que passa através de *Atzilut* permanece incolor. Toda a informação que obtemos é baseada nas infindáveis transformações da Luz, que revela as cores de *Beriah*, *Yetzirah*, e *Assiyah* a nós.

CAPÍTULO 10

DA INTRODUÇÃO AO ZOHAR

Para entendermos, no mínimo, um pouco sobre a natureza que nos circunda e sobre nós mesmos, temos de ter uma clara idéia do propósito da Criação e de seu estado final, pois, os estados intermediários são ilusórios. Os Cabalistas afirmam que o propósito da Criação é trazer aos seres criados o prazer máximo. Por esta razão o Criador criou as almas, o “desejo de receber prazer.” E por Ele ter desejado sacia-las completamente com prazer, Ele criou um enorme desejo de receber, exatamente compatível com Sua vontade de dar prazer.

Assim, a alma é o desejo de receber prazer. De acordo com este desejo, a alma recebe prazer do Criador. A quantidade de prazer recebido pode ser medida pelo grau de desejo de recebê-lo.

Tudo o que existe ou é relativo ao Criador ou à Sua Criação. Antes da criação do desejo de receber prazer, ou seja, das almas, apenas o desejo de doar do Criador existia. Assim, de acordo com Seu desejo, o desejo de doar criou uma quantidade igual de desejo de receber; no entanto, esta era oposta em sua propriedade.

Conseqüentemente, o desejo de receber prazer é a única coisa que foi criada e que existe além do Criador. Além do mais, este desejo é o material de todos os mundos e de todos os objetos que os habitam. E o prazer que emana do Criador vitaliza e governa tudo isso.

No mundo espiritual, a discrepância entre propriedades e desejos separa dois objetos espirituais, os movendo um para longe do outro exatamente como dois objetos terrestres separados pela distância. Em nosso mundo, se duas pessoas amam e odeiam as mesmas coisas, ou seja, se suas preferências coincidem, dizemos que são próximas uma a outra.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Se suas preferências e pontos de vista são diferentes, seu distanciamento é proporcional às diferenças entre suas preferências e pontos de vista. A afinidade entre as pessoas é determinada pela proximidade “espiritual”, e não pela distância física. Aqueles que se amam aderem-se um ao outro e fundem-se, enquanto aqueles que se odeiam são espiritualmente distantes como dois pólos.

O desejo de receber prazer: A alma está infinitamente distante do Criador porque é oposta ao desejo de dar prazer do Criador. Para consertar este distanciamento das almas do Criador, todos os mundos foram criados e divididos em dois sistemas antagônicos: os quatro mundos de *ABYA* da Luz, opostos aos quatro mundos de *ABYA* da escuridão.

A diferença entre o sistema dos mundos da Luz e o sistema dos mundos escuros está apenas no fato da propriedade distintiva do primeiro, dos mundos da Luz, ser a doação de prazer, e a propriedade distintiva do segundo, dos mundos escuros, ser a recepção de prazer. Em outras palavras, o desejo inicial de receber prazer foi dividido em duas partes: uma permaneceu a mesma em suas propriedades (de recepção), enquanto a outra adquiriu os atributos do Criador, ou seja, aproximou-se Dele, fundiu-se com Ele.

Posteriormente, os mundos foram transformados, descendendo até nosso mundo, ou seja, até o lugar onde os humanos existem como sistemas de “corpo e alma.” O corpo é o desejo de receber prazer que descendeu inalterado através dos mundos de *ABYA* escuros, que é o desejo de receber prazer para si mesmo – o egoísmo.

Assim, a pessoa nasce egoísta e continua a existir sob a influência deste sistema até que ele ou ela comece a observar as leis espirituais e a dar alegria ao Criador. Assim fazendo, a pessoa gradualmente se purifica do egoísmo (o desejo de receber para si mesma) e adquire o desejo de receber prazer para o Criador.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Assim a alma descende através de todo o sistema dos mundos da Luz e se veste em um corpo.

Aqui começa um período de correção que continua até que todo o egoísmo seja transformado em altruísmo (no desejo de receber prazer apenas para o Criador).

Desta maneira, as propriedades da pessoa tornam-se igualadas àquelas do Criador, porque a recepção por causa de outro não é considerada recepção, mas doação. Pelo fato da equivalência de propriedades significar fusão, ou adesão, a pessoa recebe automaticamente tudo o que foi preparado para ele ou ela no plano da Criação.

A separação do divinamente criado desejo egoísta de receber prazer em duas partes (em corpo e alma), pelos sistemas de *ABYA*, nos permite transforma-lo em um desejo de receber prazer para o Criador. Desta forma, podemos tanto receber tudo o que foi preparado para nós, de acordo com o plano da Criação, como também tornarmo-nos dignos de nos fundir a Ele.

Este é considerado o propósito máximo da Criação. Neste ponto, a necessidade do sistema da escuridão de *ABYA* desaparece e cessa sua existência. O trabalho destinado a levar 6.000 anos (o tempo que leva para transformar o egoísmo no desejo de receber prazer para o Criador) é de fato efetuado por cada pessoa durante seu tempo de vida e por todas as gerações combinadas. Cada um precisa continuar a reencarnar até que o trabalho seja completado. A existência do sistema escuro de *ABYA* é necessária apenas para a criação do corpo, para que ao corrigir seu egoísmo, a pessoa adquira uma segunda natureza, divina.

No entanto, se o egoísmo (o desejo de receber apenas para si próprio) é tão vil, como ele pode surgir no pensamento do Criador? A resposta é simples: por não existir tempo no mundo espiritual, o estado final da Criação surgiu simultaneamente com

o plano da Criação. Isto é assim porque nos mundos espirituais o passado, o presente e o futuro se fundem em um único todo.

Assim então, o desejo egoísta de receber, a resultante oposição de propriedades, e o afastamento do Criador, nunca existiram no mundo espiritual. Do começo da Criação ao seu fim, a alma passa por três estados. O primeiro estado é definitivo; ele já existe junto ao Criador devido à similaridade de propriedades.

O segundo estado é a nossa realidade, onde o egoísmo (dividido em corpo e alma pelos dois sistemas de *ABYA*) é transformado em altruísmo durante 6.000 anos. Durante este período, apenas as almas passam por correção. O egoísmo, inerente a elas por influência do corpo, é destruído, e o altruísmo, inerente a elas por natureza, é adquirido.

Até mesmo as almas dos justos não alcançam o *Gan Éden* (O Jardim do Éden – certo nível no sistema dos Mundos de *ABYA* da Luz) antes que todo o egoísmo seja destruído e apodreça na “terra” (*Malchut* do mundo de *Assiyah*).

O terceiro estado é o estado das almas corrigidas após a “ressurreição dos mortos,” após a correção dos “corpos.” É a situação quando o egoísmo, inerente ao corpo, transforma-se em altruísmo e o corpo torna-se merecedor de receber todo o deleite que o Criador preparou para ele. Ao mesmo tempo, o corpo funde-se ao Criador devido à equivalência de suas qualidades. Ao assim fazer, agrada o Criador, porque a unificação com o Criador é o *verdadeiro* prazer.

Ao olharmos de perto para esses três estados, descobriremos que cada um deles necessita do surgimento do outro. Ao mesmo tempo, a exclusão de um deles resultará na anulação dos outros.

Por exemplo, se o terceiro e último estado não tivesse surgido, o primeiro não teria surgido também. Isto é assim porque este apenas veio à existência porque o terceiro estado existe, o qual já está presente no primeiro estado. Toda perfeição do

primeiro estado é determinada pela projeção do futuro estado no presente. Sem a existência do estado futuro, o estado presente seria anulado também. Isto ocorre assim porque não existe tempo na espiritualidade, apenas situações alterando-se.

Anterior ao começo da Criação, no Pensamento da Criação, o objetivo foi projetado como definitivo e existente, e é aí que a Criação iniciou-se. Assim, o primeiro e o segundo estado são mantidos pelo terceiro e último estado. Falando de forma geral, de maneira contrária às nossas ações neste mundo, toda ação na espiritualidade começa com a designação do estado final em potencial, seguida pela ação que de fato o realiza.

Assim, o futuro necessita da existência do presente. E se alguma coisa desapareceu do segundo estado (o trabalho na autocorreção), como poderia o terceiro, o estado corrigido (que necessita do anterior) ter aparecido? Da mesma maneira, o primeiro estado onde a perfeição já existe graças ao futuro terceiro estado, necessita da existência e da conclusão tanto do segundo como do terceiro estado.

Contudo, se o terceiro estado já existe (mesmo que não exista nas nossas percepções) e, de acordo com o plano do Criador, somos obrigados a alcançá-lo, então, onde está nossa liberdade de escolha?

Percebe-se do que foi dito acima que mesmo que sejamos obrigados a alcançar o objetivo definido, existem duas maneiras de fazer isto, de passar do primeiro para o terceiro estado:

- A primeira maneira é espontânea; inclui uma observância consciente das regras prescritas pela Cabala;
- A segunda é o caminho do sofrimento, porque o sofrimento pode purificar o corpo do egoísmo, forçando-o a alcançar o altruísmo e assim fundir-se com o Criador.

A única diferença entre estes dois caminhos é que o primeiro é mais curto. Apesar de tudo, o segundo, ou seja, o

caminho do sofrimento, ainda nos traz de volta ao primeiro. Em qualquer evento, tudo está interconectado e necessita mutuamente de todos nossos estados, do começo da Criação ao seu fim. Por sermos corrompidos e malignos, precisamos nos tornar perfeitos como nosso Criador. De fato, alguém perfeito como Ele não pode criar a imperfeição.

Agora, entendemos que o corpo que possuímos não é nosso corpo de verdade. De fato, nosso verdadeiro corpo, perfeito e imortal, existe no primeiro e terceiro estado. Em nosso atual (no segundo) estado, é deliberadamente dado a nós um corpo vil, corrupto, imperfeito, e completamente egoísta que é separado do Criador pela diferença nos desejos. Nós recebemos este corpo especificamente para o propósito de corrigi-lo, e receberemos um corpo imortal em seu lugar, quando alcançarmos o terceiro estado. Apenas em nosso estado presente podemos completar o trabalho.

No entanto, alguém pode dizer que no segundo estado existimos também em absoluta perfeição. Isto é assim porque nosso corpo (o desejo de receber prazer, o egoísmo), que vai morrendo a cada dia que passa, não cria obstáculos para que alcancemos o estado desejado. Há apenas um obstáculo: o tempo necessário para sua total eliminação e recepção de um corpo perfeito e eterno em seu lugar, ou seja, o desejo altruísta.

Ainda assim, como poderia um universo imperfeito, ou seja, nós e nossa sociedade com suas vis inclinações, emergir de um Criador perfeito? A resposta é: nosso corpo passageiro, o universo inteiro, e a humanidade em sua forma presente não foram incluídos no propósito do Criador. Ele considera que nós já existimos em nosso estado final. Tudo o que é temporário (como o corpo com seu egoísmo) meramente facilita nossa ascensão espiritual ao trabalharmos em nós mesmos.

Todos os outros seres criados habitando este mundo ascendem e descendem espiritualmente conosco e, junto conosco

eles atingem a perfeição. Pelo terceiro estado afetar o primeiro, somos destinados a alcançar o objetivo definido por dois meios: o desenvolvimento espiritual voluntário ou por passar pelo sofrimento, que afeta apenas nossos corpos.

Acontece que o egoísmo foi criado apenas para ser exterminado do mundo e ser transformado em altruísmo. O sofrimento mostra-nos quão insignificante o corpo é, para revelar sua transitoriedade e falta de valor.

Quando cada um no mundo decidir erradicar o egoísmo e pensar sobre o outro e não sobre si próprio, todas as preocupações irão desaparecer e todo mundo irá certamente viver uma vida calma, saudável e feliz, porque cada um irá estar confiante no fato de que seu bem-estar estará assegurado.

Mas, enquanto estivermos presos ao egoísmo, não haverá salvação do sofrimento que constantemente assola a humanidade. Ao contrário, o Criador envia estes sofrimentos com o propósito de nos conduzir a decidirmos pelo caminho oferecido pela Cabala, o caminho do amor e do cuidado pelo próximo.

Assim então, a Cabala considera as instruções que se referem aos relacionamentos interpessoais mais importantes que nossos deveres para com o Criador. Isto acontece porque os deveres sociais nos conduzem a um extermínio mais veloz do egoísmo.

Mesmo que não tenhamos alcançado o terceiro estado, isto de forma alguma nos diminui, porque é meramente uma questão de tempo. Já podemos sentir o futuro agora, em nosso estado presente, mesmo porque nossa habilidade de sentir o futuro depende de nossa confiança nele. Como resultado, uma pessoa absolutamente confiante pode desenvolver uma clara sensação do terceiro estado. Quando isto acontece, é como se nossos corpos não existissem.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Contudo, nossa alma existe eternamente porque este atributo coincide com o Criador (em contraste à mente, que é um produto da matéria). A alma adquire o atributo do Criador no processo de desenvolvimento, mesmo que sua natureza inicial consista de um desejo de receber prazer.

Os desejos criam necessidades, e as necessidades estimulam os pensamentos e o conhecimento apropriados para se ir ao encontro destas necessidades. Pelo fato de as pessoas terem diferentes desejos, é natural que suas necessidades, pensamentos e desenvolvimentos sejam diferentes.

Aqueles que têm apenas necessidades básicas irão dirigir seus pensamentos e educação à satisfação daqueles desejos. Mesmo que usem seu conhecimento e intelecto, estes estão servindo à mente inferior (animal). Pessoas das quais os desejos por prazer baseados no ego são limitados às necessidades humanas, como por exemplo, o poder sobre os outros, usam sua força, intelecto e educação para satisfazer estes desejos.

O desejo de receber prazer de outras pessoas é focado no uso do conhecimento para receber prazer. Estas pessoas precisam usar suas mentes para satisfazerem tais necessidades. Estes três tipos de desejos nunca ocorrem em suas formas puras porque estão misturados em vários atributos em todos nós. É esta combinação de desejos que faz com que as pessoas sejam diferentes umas das outras.

Enquanto passam através dos mundos de *ABYA* puros (da Luz), as almas humanas adquirem a habilidade de receber prazer tanto para os outros como para o Criador. Quando a alma entra no corpo, um desejo pelo altruísmo nasce, uma aspiração pelo Criador. A força desta aspiração irá depender da magnitude do desejo.

Tudo o que alma atinge no segundo estado permanece em sua possessão para sempre, independentemente do nível de

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

deterioração ou da idade do corpo. De modo inverso, fora dele, a alma instantaneamente recebe um nível espiritual correspondente e retorna à sua Raiz. Naturalmente, a eternidade da alma de forma alguma depende do conhecimento que foi adquirido durante a vida que desapareceu com a morte do corpo. Sua eternidade repousa apenas sobre a aquisição dos traços do Criador.

É conhecido que durante os 6.000 anos que nos foram dados para a correção com a ajuda da Cabala, temos de corrigir não nossos corpos, com seu desejo corrompido de receber prazer, mas apenas nossas almas, elevando-as através dos níveis de pureza e desenvolvimento espiritual. No entanto, a correção final do egoísmo é possível apenas no estado chamado de “a ressurreição dos mortos.”

Como anteriormente mencionado, o primeiro estado necessita da existência do terceiro para se manifestar completamente. Assim então, o primeiro estado necessita da “ressurreição dos mortos,” ou seja, da ressurreição do egoísmo com todos seus defeitos. Então, o trabalho de transformar o egoísmo, na sua forma corrupta, em altruísmo, também recomeça. Assim, ganhamos em dobro:

- Recebemos um enorme desejo de receber prazer do corpo;
- Recebemos prazer não para nós mesmos, mas para realizar o desejo do Criador. É como se não recebêssemos prazer, mas ao invés disso permitíssemos a Ele compartilhar sobre nós. Por sermos similares a Ele em atitudes, fundimo-nos ao Criador. Ele nos dá prazer, e permitimos que Ele faça isso; assim, a “ressurreição dos mortos” resulta do primeiro estado.

Como sabemos agora, a “ressurreição dos mortos” deverá ocorrer no fim do segundo estado, após o extermínio do egoísmo,

a aquisição do altruísmo, e o alcance do mais alto nível espiritual da alma. Neste estado, alma atinge a perfeição e permite ao corpo experimentar uma ressurreição e completa correção.

A propósito, este princípio (a “ressurreição dos mortos”) é eficiente em todo caso. Quando queremos corrigir um mau hábito, atributo, ou inclinação, precisamos nos livrar completamente dele. Para daí então podermos usá-lo parcialmente na direção apropriada. Contudo, até que nos livremos dele completamente, tal hábito não poderá ser utilizado de maneira própria, inteligente e independente. Assim, podemos entender agora nosso papel na longa corrente da realidade, na qual cada um de nós é um pequeno elo.

Nossas vidas são divididas em quatro períodos:

1. O alcance do nível máximo de egoísmo. Recebemos isto do sistema escuro de *ABYA* com o objetivo de subseqüentemente corrigi-lo. Os prazeres que recebemos do sistema escuro de *ABYA* não irão satisfazer nosso desejo de receber prazer, mas irão apenas aumentá-lo.

Por exemplo, quando alguém deseja receber prazer e o recebe, o desejo duplica-se. Quando o desejo duplicado é satisfeito, ele quadruplica. Se não nos restringirmos nos desejos desnecessários (usando o método Cabalístico) e não os purificarmos, e então retornarmos ao altruísmo, nosso desejo irá continuar crescendo durante toda a vida. Finalmente, em nosso leito de morte, descobriremos que falhamos em atingir mais da metade do que queríamos.

Em outras palavras, mesmo que o papel das forças escuras seja nos prover com material para trabalharmos, normalmente o que ocorre é que nós tornamo-nos o material para as forças escuras.

2. No segundo período, o ponto puro em nossos corações (que existe desde que nascemos espiritualmente) recebe o poder e

uma oportunidade de ascender ao observar as leis espirituais com a ajuda dos mundos de *ABYA* da Luz.

A tarefa principal neste período é adquirir e aumentar o desejo pelos prazeres espirituais máximos. No momento do nascimento, desejamos apenas coisas materiais: dominar o mundo inteiro e desfrutar as riquezas, a fama, e o poder, apesar da transitoriedade e da instabilidade dessas obtenções.

No entanto, quando desenvolvemos o desejo espiritual, queremos controlar o mundo espiritual e eterno também. Este é tanto o verdadeiro desejo como o completo egoísmo. Ao trabalharmos em nós mesmos, neste enorme desejo de receber prazer para nossa autogratificação, podemos atingir alturas espirituais proporcionais ao nosso egoísmo corrigido.

O egoísmo cria dificuldades tremendas e nos empurra para longe do espiritual. A não ser que continuamente e violentamente lutemos conosco, começaremos a desejar tudo que há no mundo. Se tivermos sucesso nessa luta, sentiremos uma atração incomum e poderosa pelo Criador, que nos ajudará a nos fundir a ele.

Esta luta não é contra os desejos com os quais estamos familiarizados neste mundo, pelos quais as pessoas se limitam e se disciplinam no uso de seus desejos. Ao invés disso, cultivamos um anseio que nos impulsiona em atingir a espiritualidade e a eternidade após contemplarmos a grandeza da espiritualidade, da eternidade, e do domínio além do universo e do tempo. Este desejo de se fundir ao Criador é o último nível do segundo período.

O terceiro período de desenvolvimento inclui o estudo da Cabala e a observância das leis do Mundo Superior. Neste período, somos auxiliados por uma tela antiegoísta da qual a intenção é dar prazer ao Criador e, de jeito nenhum receber prazer para nosso próprio benefício. Este trabalho corrige e transforma o

egoísmo num desejo de realizar boas ações, assim como o Criador realiza.

Em proporção à parte anulada do egoísmo, recebemos uma alma de um determinado nível, certa quantidade de Luz e prazer que consiste de cinco partes: *Nefesh, Ruach, Neshamah, Chayah, Yechidah* (NRNHY). Enquanto mantivermos o desejo egoísta de receber, o egoísmo, permaneceremos separados do Criador, e até a mais ínfima partícula da alma não poderá entrar em nossos corpos.

No entanto, após completamente destruir o ego e atingir o desejo de receber prazer apenas para o Criador (ao tornar-se similar a Ele) nossa alma inteira (uma parte da alma comum) toma conta de nós imediatamente.

O quarto período é após a “ressurreição dos mortos,” quando a restauração completa ocorre, logo que o egoísmo é completamente anulado. O trabalho de transformá-lo em altruísmo acaba, apesar de apenas poucas pessoas em nosso mundo poderem completar esta tarefa.

A Cabala diz que todos os mundos foram criados por causa do homem (homem no sentido de “humanidade com um todo”). No entanto, não é estranho que o Criador tenha Se preocupado em criar tudo isso para um objeto tão pequeno como o homem, que está perdido mesmo em nosso mundo, e quanto mais em outros mundos? Por que a humanidade precisa de tudo desta Criação?

O contentamento do Criador, que está em dar prazer às Suas criaturas, depende do quanto elas podem perceber e discernir. É também afetado por quanto podemos discernir a Ele como o doador de todo o bem. Apenas neste caso Ele recebe prazer de nós. Isto é parecido com um pai que brinca com seu querido filho ou filha e que tem prazer na atitude da criança em relação a ele. O pai se deleita no fato da criança reconhecer o pai como um forte e

amoroso pai que apenas aguarda os pedidos da criança e está pronto para concedê-los.

Agora tente imaginar que imenso prazer o Criador tem naqueles perfeitos que ascenderam tão alto, pois eles reconhecem e experimentam tudo o que Ele preparou para eles. Eles estabeleceram um relacionamento com o Criador que se assemelha àquele do pai e da amorosa e amada criança. Disto, você irá compreender que foi compensador para Ele criar todos os mundos, e os escolhidos irão entender cada vez mais o que é revelado àqueles que se aproximam do Criador.

Para preparar Seus seres criados para a revelação dos mundos, o Criador nos deu quatro níveis de desenvolvimento: inanimado, vegetativo, animal, e humano, que correspondem aos quatro níveis do desejo de receber prazer. O principal nível é o quarto, mas é atingido apenas pelo desenvolvimento gradual, após termos dominado cada nível.

O primeiro nível (inanimado) é o começo da manifestação, a concepção do desejo em nosso mundo. Esta força inclui todos os tipos de natureza inanimada, mas nenhum dos elementos que formam esta natureza (por exemplo, rochas) pode se mover independentemente.

O desejo de receber prazer traz à tona necessidades, e estas geram movimento em direção a atingir o objeto desejado. Neste caso (o primeiro nível) o desejo de receber prazer é muito pequeno. Ele, assim então, afeta apenas a soma de todos os elementos, e não é manifestado separadamente em cada um dos elementos inanimados da natureza.

No próximo nível (vegetativo), o desejo de receber prazer é maior, e já se manifesta em cada elemento separadamente. Assim, cada elemento do nível vegetativo já possui a habilidade de mover-se independentemente (por exemplo, as plantas abrem suas pétalas e se voltam em direção ao sol). Este nível inclui

processos tais como a absorção e a excreção, ainda assim neste nível está ausente a sensação de livre arbítrio individual.

No terceiro nível (animal), o desejo de receber prazer cresce ainda mais. O desejo produz sensações em cada elemento em particular e cria uma vida única para cada um, uma vida que difere das dos outros. No entanto, não existe sensação de empatia em relação aos outros neste nível. Em tais seres é ausente a compaixão ou o prazer necessário em relação aos outros.

No último, o quarto nível (humano), o desejo de receber prazer cria a sensação dos outros. Por exemplo, a diferença entre o terceiro e o quarto nível é similar à diferença entre todos os animais colocados juntos e um único ser humano. Isto é assim porque os animais não podem sentir os outros e podem apenas gerar necessidades dentro dos limites de seus próprios desejos.

Ao mesmo tempo, uma pessoa que pode sentir outra adquire as necessidades desta, e assim sente inveja dos outros e quer mais e mais, até que eventualmente aquela pessoa deseje o mundo inteiro.

O objetivo do Criador é dar prazer aos seres criados para que eles revelem Sua grandeza e recebam todo o deleite que Ele preparou para eles. Claramente, apenas os seres humanos podem ocupar este papel. Apenas humanos têm a suficiente sensação dos outros, e apenas os humanos podem mudar o desejo de receber prazer em um desejo de dar prazer aos outros, ao seguir as sugestões da Cabala no processo de trabalho neles mesmos.

A presença de tais habilidades traz à pessoa a sensação dos mundos espirituais e do Criador. Ao atingir certo nível de *NRNHY* (Luzes) em um mundo espiritual em particular, tal pessoa recebe prazer de acordo com o propósito da Criação.

Podemos parecer pequenos e inconseqüentes mas, mesmo assim, é o homem que constitui o centro e o objetivo da Criação. Somos como o verme que vive dentro do rabanete, que acredita

que o mundo inteiro é tão amargo e pequeno como o rabanete em que ele nasceu. No entanto, quando ele sai através da casca do rabanete e olha para fora, ele diz estupefato: “Eu pensei que o mundo todo era como meu rabanete! Agora eu vejo quão vasto e belo o mundo realmente é!”

Da mesma forma, nós que nascemos dentro da casca do egoísmo e que desejamos apenas agradar a nós mesmos não podemos sair através desta casca sem a Cabala, o instrumento de nossa correção. Não podemos mudar o desejo de receber prazer em um desejo de agradar aos outros e ao Criador. É por isso que pensamos que o mundo inteiro é apenas o que vemos e sentimos, assim falhando em perceber quão grande é o bem que o Criador preparou para nós.

Tudo o que foi criado é dividido em cinco mundos: *Adam Kadmon*, *Atzilut*, *Beriah*, *Yetzirah*, e *Assiyah*. Contudo, cada um deles consiste de um número infinito de elementos. Os cinco mundos correspondem as cinco *Sefirot*: *Adam Kadmon* corresponde à *Sefirat Keter*, *Atzilut* corresponde à *Sefirat Chochmah*, *Beriah* à *Sefirat Binah*, *Yetzirah* à *Sefirat Tifferet*, e *Assiyah* corresponde à *Sefirat Malchut*.

A Luz (o prazer) que preenche os mundos é conseqüentemente dividida em cinco tipos: *Yechidah*, *Chayah*, *Neshamah*, *Ruach*, e *Nefesh* (a abreviação em ordem reversa forma a palavra *NRNHY*).

Assim então, o mundo de *Adam Kadmon* é preenchido com o prazer (a Luz) chamado *Yechidah*; o mundo de *Atzilut* é preenchido com o prazer chamado *Chayah*; o mundo de *Beriah* é preenchido com o prazer chamado *Neshamah*; o mundo de *Yetzirah* preenchido com o prazer chamado *Ruach*; e o mundo de *Assiyah* preenchido com o prazer chamado *Nefesh* (veja a Tabela).

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Mundo	Principal Luz em Cada Mundo	Sefirot em cada Mundo (principal Sefira em negrito) e as Luzes que as preenchem
<i>Adam Kadmon</i>	<i>Yechidah</i>	Keter (Yechidah) <i>Chochmah (Chayah)</i> <i>Binah (Neshamah)</i> <i>Tifferet (Ruach)</i> <i>Malchut (Nefesh)</i>
<i>Atzilut</i>	<i>Chayah</i>	<i>Keter (Yechidah)</i> Chochmah (Chayah) <i>Binah (Neshamah)</i> <i>Tifferet (Ruach)</i> <i>Malchut (Nefesh)</i>
<i>Beriah</i>	<i>Neshamah</i>	<i>Keter (Yechidah)</i> <i>Chochmah (Chayah)</i> Binah (Neshamah) <i>Tifferet (Ruach)</i> <i>Malchut (Nefesh)</i>
<i>Yetzirah</i>	<i>Ruach</i>	<i>Keter (Yechidah)</i> <i>Chochmah (Chayah)</i> <i>Binah (Neshamah)</i> Tifferet (Ruach) <i>Malchut (Nefesh)</i>
<i>Assiyah</i>	<i>Nefesh</i>	<i>Keter (Yechidah)</i> <i>Chochmah (Chayah)</i> <i>Binah (Neshamah)</i> <i>Tifferet (Ruach)</i> Malchut (Nefesh)

Tabela 1

Os mundos vêm do Criador. Ou seja, tanto o desejo de receber prazer como o prazer que o preenche vêm do Criador. Além disso, cada mundo por sua vez é dividido em *Sefirot*: *Keter*, *Chochmah*, *Binah*, *Tifferet*, e *Malchut*, que são preenchidas com suas Luzes correspondentes *NRNHY* (veja a Tabela 1).

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Ainda mais, existem quatro níveis em cada mundo: Inanimado, Vegetativo, Animal, e Humano. Os palácios (*Heichalot*) correspondem ao nível Inanimado; as vestes (*Levushim*) correspondem ao nível Vegetativo; os anjos (*Mala'achim*) correspondem ao nível Animal, e as almas humanas (*Neshamot*) correspondem ao nível Humano.

Estes níveis se encontram um dentro do outro como círculos concêntricos (como as camadas da cebola).

- A mais interna, *Sefirat Keter*, influencia um mundo em particular como o Criador.
- As *Neshamot* (as almas das pessoas que existem em um mundo em particular) a revestem.
- Daí, *Mala'achim*, *Levushim*, e *Heichalot* revestem uma a outra.

Os níveis inanimado, vegetativo, e animal foram criados por causa do quarto nível de desejo: a alma humana. Assim então, é como se eles revestissem a alma humana (a servissem) de fora. Desde o nascimento, possuímos uma parte da alma comum (original). Esta parte é um ponto em nossos corações, dentro de nossos desejos, ou do egoísmo. Toda a Criação é construída de uma maneira em que as leis gerais em cada nível e em cada mundo se manifestam em cada parte da Criação, até mesmo nas menores partículas.

Por exemplo, tudo o que existe é dividido em cinco mundos, ou *Sefirot*: *Keter*, *Chochmah*, *Binah*, *Tifferet*, e *Malchut*. Cada mundo em particular consiste de cinco *Sefirot*, dentro das quais, mesmo o mais insignificante objeto, é também dividido em cinco *Sefirot*.

Como já foi mencionado, existem quatro níveis em nosso mundo: inanimado, vegetativo, animal, e humano. Estes correspondem às *Sefirot* *Malchut*, *Tifferet*, *Binah*, *Chochmah*, e sua raiz, *Keter*.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Adicionalmente, cada parte dos níveis inanimado, vegetativo, animal, e humano é dividida em quatro subníveis (inanimado, vegetativo, animal, e humano) de acordo com a magnitude do desejo. Assim, um desejo humano consiste também de quatro níveis: inanimado, vegetal, animal, e humano, com o ponto da alma no centro de cada nível.

Contudo, mesmo se alguém começa a observar as leis espirituais sem ter uma atitude especial em direção ao Criador, como o governador de toda existência (sem o devido respeito e temor porque este alguém ainda não O sente), se alguém quer receber prazer apenas para si mesmo, mas ainda assim aspira por adquirir uma inclinação ao altruísmo, isto é suficiente para que o ponto no coração comece a se desenvolver e a ser percebido.

É isto que faz da Cabala e de seu método de observância das leis espirituais algo tão fantástico. Assim, o estudo e a observância de seus princípios, a despeito do propósito egoísta de crescer espiritualmente, irá purificar e gradualmente elevar o estudante, mesmo que apenas para o primeiro nível, o inanimado.

À medida que elevamos o espiritual acima do físico e aspiramos pelo altruísmo mudamos nossos desejos, construindo assim a estrutura inteira deste primeiro nível. A alma então se eleva e se veste na *Sefirat Malchut* do mundo de *Assiyah*, e o corpo inteiro desta pessoa percebe a Luz (o prazer) correspondente àquele nível. Esta Luz ajuda no avanço em direção aos níveis superiores.

Assim como o nível da Luz de *Nefesh* do ponto da alma existe em nossos corações no momento do nascimento espiritual, da mesma maneira, o ponto do nível superior, de *Ruach* de *Assiyah*, existe dentro do nível de *Nefesh* de *Assiyah* que emergiu por completo.

O mesmo ocorre em todos os níveis: após completamente dominar um nível, a pessoa passa para o ponto do próximo nível

superior. Esta é a única conexão entre os níveis inferiores e os superiores, até o mais alto nível. É através deste ponto que alguém pode avançar rumo ao Criador.

Esta Luz de *Nefesh* do mundo de *Assiyah* é chamada de a “Luz do nível inanimado do mundo de *Assiyah*” porque corresponde à parte inanimada corrigida do desejo no corpo. As ações de tal pessoa no mundo espiritual assemelham-se às ações da natureza inanimada no mundo corpóreo. Em ambos os casos, não há movimento individual, e estes meramente pertencem ao movimento geral e abrangente da massa reunida de todos os objetos e desejos inanimados.

De maneira correspondente às 613 leis espirituais, o objeto chamado *Nefesh* do mundo de *Assiyah* inclui elementos individuais que se assemelham aos 613 órgãos do corpo humano. Cada um deles possui uma percepção (prazer) única da Luz do Criador. Contudo, as diferenças entre as partes permanecem imperceptíveis e o Cabalista percebe apenas o impacto geral da Luz que se propaga homogeneamente a todas as partes. Mesmo não havendo diferença entre as *Sefirot* do mais alto nível (*Keter de AK*) ao mais baixo (*Malchut de Assiyah*), tal diferença existe com relação à pessoa que recebe a Luz.

As *Sefirot* são divididas em os vasos e a Luz que os preenche. A Luz emana do próprio Criador. Os vasos são também chamados *Sefirot Keter, Chochmah, Binah, Tifferet, e Malchut*. Nos últimos três mundos, *Beriah, Yetzirah, e Assiyah*, estes vasos constituem os filtros que bloqueiam e precisamente medem as porções de Luz para o receptor.

Desta forma, cada um recebe uma porção que exatamente corresponde ao nível de desenvolvimento espiritual de sua alma. Mesmo que a Luz dentro delas seja homogênea, da perspectiva do receptor, nos referimos às Luzes como *NRNHY* porque a Luz é dividida de acordo com as propriedades dos filtros (vasos).

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Malchut é o filtro mais denso. A Luz recebida por ela é pequena e destinada apenas a corrigir a parte Inanimada do corpo; assim é chamada de “a Luz de *Nefesh*.”

Tifferet é um filtro mais claro que *Malchut*; assim então, a porção de Luz que ele passa do Criador para nós é direcionada a espiritualizar a parte Vegetativa do corpo. Essa é mais intensa que a Luz de *Nefesh* e é chamada *Ruach*.

Binah é mais clara que *Tifferet*. Ela passa a Luz do Criador que é destinada a corrigir a parte Animal do corpo que é chamada *Neshamah*.

Chochmah é o filtro mais claro. Ele passa a Luz do Criador para elevar os desejos do nível Humano. Essa é chamada de “a Luz de *Chayah*” e seu poder é ilimitado.

Como já se foi observado, se já tivermos alcançado o nível de *Nefesh* (com a ajuda da Cabala), o ponto do próximo nível, *Ruach*, já existe em nós. Se continuarmos aplicando o método da Cabala para cumprirmos as leis espirituais, obteremos o nível Vegetativo do desejo de receber prazer, que se eleva e veste a *Sefirat Tifferet* de *Assiyah*. Isto nos provê com uma Luz mais poderosa – *Ruach* – que corresponde ao nível Vegetativo do corpo.

Assim como as plantas em nosso mundo, comparadas ao nível inanimado, são capazes de um movimento individual, uma pessoa no começo do desenvolvimento espiritual experimenta o despertar de movimentos espirituais e forças espirituais. Também ao se atingir o nível de *Ruach*, o ponto do próximo nível, o de *Neshamah*, já existe dentro da pessoa.

Ao estudar os segredos da Cabala, a pessoa espiritualiza o nível animal em seu desejo. Quando o vaso inteiro é construído, este se elevará e vestirá a *Sefirat Binah* de *Assiyah* e receberá a Luz de *Neshamah* dela. Neste caso, a pessoa é chamada de “animal puro” (animal purificado), por causa da parte animal purificada do corpo.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Assim como um animal, tal pessoa adquire uma sensação individual de cada um dos 613 desejos porque assim como um animal em nosso mundo, esta pessoa faz cada movimento individualmente. A Luz que tal pessoa recebe é tão diferente como são diferentes os animais das plantas em nosso mundo.

Ao dominar completamente os 613 desejos (as partes dos vasos) e ao receber uma Luz especial de prazer para cada uma de suas 613 partes, a pessoa continua trabalhando em si. A mesma Luz é usada para purificar a parte humana do desejo, que se originou do ponto que apareceu depois do vaso de *Neshamah* ter sido completamente construído.

Tendo já se completada a criação do desejo que corresponde ao nível humano, podemos adquirir a habilidade de sentir os sentimentos de outras pessoas, e de conhecer o pensamento dos outros. A Luz (prazer) recebida é diferente da do nível anterior assim como uma pessoa em nosso mundo é diferente de um animal.

Ainda assim, estes cinco níveis são meramente prazeres de *NRNHY* do mundo de *Assiyah*, ou seja, de *Nefesh*. Nem *Ruach* ainda está presente nele porque *Ruach* é a Luz no mundo de *Yetzirah*, *Neshamah* – no mundo de *Beriah*, *Chayah* – no mundo de *Atzilut*, e *Yechidah* – no mundo de *Adam Kadmon*. No entanto, o que existe no geral está também presente em cada parte do geral, ou seja, nas partes específicas. Em outras palavras, estes cinco tipos de Luz estão no mundo de *Assiyah*, ainda que no menor nível, o inanimado *Nefesh*.

No mundo de *Yetzirah* estes cinco tipos de Luz existem no nível geral de *Ruach*. No mundo de *Beriah* – está o *NRNHY* do nível de *Neshamah*; no mundo de *Atzilut* – está o *NRNHY* do nível de *Chayah*, e no mundo de *Adam Kadmon*, está o *NRNHY* do nível de *Yechidah*. A diferença entre os mundos é como a diferença entre os níveis de *NRNHY* no mundo de *Assiyah*.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Então, tudo depende do nível espiritual daqueles que desejam atingir o Mundo Superior e, assim então, da equalização de suas qualidades espirituais com as propriedades dos mundos. Conseqüentemente, eles se tornam uma parte integral dos mundos, e isto explica porque todos os mundos foram criados, e porque nós precisamos deles.

De fato, seríamos incapazes de atingir o Criador sem consistentemente ascender os níveis de *NRNHY* de cada mundo. Ao atingirmos um determinado nível, sentimos a Luz (prazer) e esta nos ajuda a continuarmos erradicando o desejo egoísta de receber até que alcancemos o propósito da Criação - a equivalência e adesão com o Criador.

É importante entender que o *NRNHY* constitui a divisão da Criação inteira em cinco partes. Aquilo que funciona no sistema geral também funciona em sua menor parte. Assim, mesmo o mais baixo nível do mundo de *Assiyah* consiste de seus cinco elementos pertinentes, seu próprio *NRNHY*. Isto é assim porque todo desejo, por minúsculo que seja, consiste de cinco partes: *Keter* (o representante do Criador), *Chochmah*, *Binah*, *Tifferet*, e *Malchut* (os quatro níveis da Criação em si). Assim também, o prazer que direciona o desejo consiste de cinco tipos de Luz de *NRNHY*.

O que ocorre é que mesmo a Luz do nível espiritual inanimado no mundo de *Assiyah* não pode ser atingida sem estes quatro tipos de alcance. Ninguém pode ser dispensado do estudo da Cabala e da observância das leis espirituais, através de pensamentos pelo bem das pessoas e do Criador. Ninguém pode, também, atingir tanto o nível de *Ruach* como o nível de *Neshamah* sem estudar os segredos da Cabala.

Nossa geração permanece imersa na escuridão. Todavia, a razão para isto é claramente o declínio geral da fé, e particularmente o declínio da fé na sabedoria dos eruditos. O exemplo mais óbvio deste declínio é o dos livros atuais sobre Cabala, que estão cheios de descrições materializadas.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Assim, uma necessidade surgiu por um comentário completo sobre *O Livro do Zohar*, uma obra que nos salvaria da má interpretação da Cabala. Este comentário é chamado *Sulam* (Escada) porque ajuda os estudantes a subirem passo a passo seus degraus e a alcançarem as alturas espirituais. Tudo depende do desejo de cada um em atingir a profundidade da criação dos mundos e seu lugar dentro destes.

O propósito da Cabala pode ser ilustrado pela seguinte parábola:

Um sujeito em um Reino distante quebrou a lei, e por ordem do Rei foi banido da terra. Ele abandonou seus amigos, sua família, e tudo que lhe era querido. A princípio ficou bastante triste em seu novo local mas gradualmente, como é com todas as coisas na vida, ele acostumou-se com seu novo lar e esqueceu completamente onde ele havia nascido e como já vivera. Ele não se lembrava mais que tinha sido exilado, e nem que havia vivido em algum outro lugar. Construiu uma casa, fez novos amigos, e fez sua vida. Um dia, encontrou um livro sobre seu Reino de origem. Ele se lembrou onde era e que vida maravilhosa havia tido lá. Após contemplar o livro, entendeu porque tinha sido exilado e como poderia retornar para lá.

O Reino é o mundo espiritual, onde tudo é bom para aqueles que observam as leis do Grande Rei. A terra do exílio é o nosso mundo. O livro através do qual cada um pode relembrar-se do esquecido, encontrar a terra de origem da alma, entender o porquê dele ou dela ter sido expulso, e finalmente retornar para o lugar original, é *O Zohar*!

Ainda assim, se *O Zohar* é tão importante a ponto de poder nos ajudar a atingir os Mundos Superiores, a ver e sentir o mundo das almas e o próprio Criador, porque então ele foi escondido por tantos anos – do tempo em que ele foi escrito até o surgimento do método Cabalístico do Ari?

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

A resposta a esta pergunta é encontrada na Cabala: nos 6.000 anos de sua existência o mundo foi estruturado como dez *Sefirot*, onde *Keter* designa a influência do Criador e as outras *Sefirot* estão divididas em três grupos (veja abaixo e no Esquema 3 na próxima página):

- Cabeça: *Chochmah, Binah, Daat*;
- Meio: *Chessed, Gvurah, Tifferet*;
- Fim: *Netzach, Hod, Yessod*.

Os 6.000 anos estão também divididos em três partes:

- 2.000 anos – escuridão;
- 2.000 anos – o período de preparação; e
- 2.000 anos – os dias do *Messias* (Redentor).

Keter –	}	A Influência do Criador
Chochmah		
Binah		
Daat		
Chessed	}	Escuridão / 0 – 2.000 (Cabeça)
Gvurah		
Tifferet		
Netzach		
Hod	}	Período de Preparação / 2.000 – 4.000 (Meio)
Yessod		
	}	Dias do Messias / 4.000 – 6.000 (Fim)

Esquema 3

Os primeiros 2.000 anos se referem à cabeça, isto significa que este período recebe a menor Luz (*Nefesh*) porque as *Sefirot* estão inversamente relacionadas com a Luz do Criador que as preenche. O primeiro grupo (as mais altas *Sefirot*) aparece primeiro: *Chochmah, Binah, Daat*, embora estejam preenchidas com

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

uma Luz pequena. Este primeiro período de 2.000 anos é chamado de “o período de escuridão.”

Durante os próximos 2.000 anos, quando o segundo grupo de *Sefirot* (*Chessed*, *Gvurah*, e *Tifferet*) se desenvolve, a Luz de *Nefesh* que preencheu o primeiro grupo de *Sefirot* desce para o segundo, e a Luz de *Ruach* preenche o primeiro grupo. Estes 2.000 anos, que seguem o período de escuridão, são chamados de “o período da Torah.”

O terceiro grupo de *Sefirot*, com *Netzach*, *Hod*, e *Yessod*, ocupa os últimos 2.000 anos. A Luz de *Nefesh* desce para elas do segundo grupo, a Luz de *Ruach* desce do primeiro grupo para o segundo, e a Luz de *Neshamah* entra no primeiro grupo.

Toda a sabedoria da Cabala, e *O Zohar* em particular, foram escondidos até o surgimento do terceiro grupo. O Ari revelou *O Zohar* para nós, e seus comentários nos mostraram o caminho para atingir o mundo espiritual. O Ari partiu antes do fim daquele período, ou seja, antes de toda a Luz ter entrado no terceiro grupo. Assim, naquele tempo apenas almas especiais puderam estudar Cabala sem que revelassem a essência dela ao mundo. Hoje, por estarmos nos aproximando do fim do terceiro período, estamos prontos para receber o abrangente comentário *Sulam* (*Escada*) sobre *O Zohar*, e um sistemático livro-texto sobre Cabala chamado de *Talmud Eser Sefirot* (*O Estudo das Dez Sefirot*).

Mesmo sendo as almas que viveram durante o primeiro e segundo período de 2.000 anos bastante elevadas e correspondendo às *Sefirot* superiores (*Chochmah*, *Binah*, e *Daat*; e *Chessed*, *Gvurah*, e *Tifferet*), elas não puderam receber a Luz apropriada porque esta ainda não havia alcançado nosso mundo. Agora, as almas inferiores estão descendo ao nosso mundo, assim como os acontecimentos em nosso mundo comprovam, mas estas são as almas que completam a estrutura. A Luz Superior entra nas almas superiores que já ascenderam de nosso mundo para os

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Mundos Superiores, das quais a Luz nos alcança como Luz Circundante.

Ainda que as almas da primeira geração tenham excedido às da nossa em qualidade, pelo fato das almas puras terem sido as primeiras a surgirem no mundo, à ciência da Cabala, em sua parte interior e oculta, está sendo revelada apenas para as últimas gerações pois isso depende da intensidade da Luz.

Quanto mais baixas as almas, maior a Luz que é revelada e entra em nosso mundo. Isto é assim porque uma Luz inferior pode descer das *Sefirot* (ou almas) superiores para as inferiores e a Luz Superior entra nos espaços que são esvaziados nas *Sefirot* (almas) Superiores.

A realização da correção refere-se às *Sefirot* (almas), e a observância mental (intenção) refere-se à Luz que entra nas almas. A mesma dependência inversa existe entre as *Sefirot* (almas) e a Luz: a Criação começa com as *Sefirot* superiores, preenchida com as Luzes inferiores, e termina com as *Sefirot* (almas) inferiores, preenchida com a Luz Superior. Assim, são as almas baixas que revelam a Luz Superior, mas apenas se elas se envolverem no estudo apropriado da Cabala.

O estudo do *Zohar*, e da Cabala em si, é um ponto de partida na correção do mundo inteiro e na obtenção da absoluta paz e felicidade.

CAPÍTULO 11

DA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DAS DEZ SEFIROT

Na *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot*, o Baal HaSulam (Rabi Yehuda Ashlag) explica que seu principal desejo é quebrar a muralha de ferro que nos têm separado da Cabala, e impedir o desaparecimento desta ciência de nosso mundo de uma vez por todas. No entanto, muitas objeções têm se levantado contra o estudo da Cabala, das quais todas provêm da ignorância em relação à essência e propósito dela.

O Baal HaSulam continua a explicar que se perguntarmos a nós mesmos, “Qual é o propósito de nossas vidas, estes contados, amargos e difíceis anos que são cheios de problemas? Quem pode ter prazer neles? O que o Criador requer de nós?”, onde estão as respostas a estas questões?

Finalmente, ele declara que a Cabala afirma o seguinte: “Provai e vede que o Senhor é bom” (se referindo à percepção do Criador adquirida através do estudo da Cabala). Você verá que Ele é absolutamente gracioso, que Ele criou tudo para o nosso bem, e nos deu a Cabala para obtermos isso. Você irá sentir isso tudo enquanto vive aqui neste mundo. A Cabala nos encoraja a “Escolher a vida,” a escolher a bondade, e não a morte, ou seja, uma existência amarga e sem sentido. É dito, “Escolher,” o que significa que nos é dada uma escolha.

Foi esclarecido em artigos anteriores que a escolha está apenas entre um dos dois caminhos que servem para atingir o objetivo predefinido: há o caminho do desenvolvimento espiritual

(o caminho da Cabala) ou o caminho do sofrimento. O objetivo final é erradicar o egoísmo e adquirir uma natureza de amor e doação.

Como isto pode ser obtido? Está escrito, “Durma no chão, esteja satisfeito apenas com pão e água, e você irá ser feliz neste mundo e no próximo.” Desta maneira pode-se adquirir a natureza espiritual, fundir-se com os Mundos Superiores, e apenas depois sentir a bondade do Criador.

No entanto, apenas indivíduos (almas) especiais podem atingir o objetivo desse jeito. Assim então, outro caminho nos foi dado: o estudo da Cabala. Sua Luz afeta a alma e a transforma na direção correta. Assim fazendo, trilhamos um caminho de obtenção através do coração e da mente, e não através de sofrimento físicos.

Porém, a Luz da Cabala influencia apenas aqueles que são leais e fiéis ao Criador, aqueles que crêem em Seus bons atos. O principal requisito para se estar nesse caminho é a fé no Criador, medida pelo tempo e pelo esforço que a pessoa devota a isso.

Assim, a tarefa se resume em alcançar o máximo de confiança na força, na proteção, e no amor que o Criador tem por aqueles que avançam em direção a Ele. Esta fé não pode ser adquirida de nenhuma outra fonte que não seja o estudo da Cabala. A principal força da Cabala está no fato de que ela estuda objetivamente as ações do Criador. Assim, a Luz Superior que vem dela é intensa e rapidamente nos corrige.

A sabedoria da Cabala consiste de duas partes: uma parte secreta que nunca foi descrita e é transmitida oralmente; e uma parte revelada que foi explicada em diversos livros. As pessoas devem estudar a parte revelada porque o alcance do objetivo depende exclusivamente dela.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

A influência da Luz Superior é apenas positiva quando o objetivo do estudante de Cabala é a erradicação do seu próprio egoísmo e a fusão com o Criador. Ninguém pode se harmonizar imediatamente com o objetivo desejado; este precisa ser constantemente perseguido enquanto se estuda. Isto é particularmente verdadeiro ao se estudar os mundos espirituais e as ações do Criador. Desta forma, os estudantes acham mais fácil se concentrar nos pensamentos e no desejo de se fundir com o que está sendo estudado.

Nosso distanciamento do mundo espiritual é a causa de toda dor, sofrimento, e futilidade. Nossa própria má interpretação de como o mundo é governado e nossa inabilidade de perceber o Criador, nos conduzem à incompreensão do Seu governo. De fato, se o governo do mundo nos fosse revelado, se a recompensa e a punição imediatamente seguissem nossas ações, todo mundo seria justo!

Então, a única coisa que nos falta é uma real percepção do governo. Esta obtenção concreta se desdobra em quatro estágios:

- Um ocultamento duplo das ações do Criador;
- Um ocultamento simples;
- A compreensão da causa e efeito, da recompensa e da punição;
- A compreensão absoluta, quando se torna claro que tudo foi criado para o bem de todos os seres criados, tanto o bem quanto o mal.

O Criador é na verdade oculto duplamente dos seres humanos no estado inicial deles. Neste estado, a pessoa não vê consequência alguma da presença do Criador no mundo e crê na natureza. Um ocultamento simples é um estado quando

infortúnios sobrevêm à pessoa devido à insuficiente proximidade do Criador. Os seres humanos neste estado acreditam que estes infortúnios são resultados de suas próprias ações, como também do governo do Criador. Este ocultamento está na crença da pessoa na presença do Governo Superior.

Estes dois ocultamentos constituem o principal trabalho de aproximação do Criador, porque devido ao ocultamento do Criador, a liberdade de escolha torna-se possível. Conforme a pessoa avança rumo ao Criador com fé, enquanto aspira ver Ele em toda ação, o Criador gradualmente Se revela. Neste estado, a pessoa claramente vê todas as causas e efeitos do governo do mundo, e erradica o egoísmo logo que percebe a necessidade de se fazer isso e os enormes benefícios de assim fazer. Naturalmente, neste ponto, a pessoa não pode voltar atrás porque sente e antevê a punição.

Enquanto continua a se purificar, a pessoa atinge o nível de absoluto amor pelo Criador e então obtém a percepção absoluta Dele. Este é o objetivo final de cada indivíduo. Todos os mundos e as forças que os controlam e neles habitam foram criadas para este propósito.

Está escrito, “Compreenda seu mundo e o veja enquanto você ainda está vivo.” Esta é a recompensa por um longo e difícil caminho na escuridão, em um estado onde o Criador está oculto, e por quando usamos nossa força de vontade em oposição à natureza e à sociedade, passando por cima da barreira entre nosso mundo e o espiritual em busca do Criador. Quanto mais obstáculos e maior a distância que temos de atravessar, mais forte a sensação de amor mútuo obtida.

Este objetivo deve ser constantemente perseguido no estudo da Cabala, pois apenas assim podemos ter sucesso. De outra

maneira, este estudo se voltará contra nós e apenas aumentará nosso egoísmo. É por isso que é tão importante para aqueles de nós que estão tão remotos do Criador estudar Cabala, a qual descreve as ações, pensamentos e objetivos do Criador. Isto nos ajuda a conhecê-Lo melhor, e através deste conhecimento, chegaremos a aspirar por Ele e a amá-Lo. Mesmo que todos nós comecemos do ponto mais distante, todo mundo é obrigado a atingir o nível do amor e completo alcance do Criador.

Antes de ser entregue a nós, a Cabala passou por um grande número de consecutivas restrições desde o nível de sua criação no mundo de *Atzilut*. No entanto, sua essência é constante e imutável. Quanto mais baixo o nível dos seres criados, mais importante ela se torna para eles. Ela os ajuda a se libertarem das algemas de um corpo constrangido por seus desejos internos.

Em nosso mundo, a Cabala está oculta sob cascas (a natureza, as criaturas animadas, e o tempo) que são controladas do mundo de *Atzilut*. Estas cascas são as origens de nosso sofrimento porque escondem o sistema de governo.

As cascas e a parte oculta dos mundos de *Beriah*, *Yetzirah*, e *Assiyah* são chamadas Cabala, e a casca de nosso mundo é chamada “ciência revelada.” Até que alguém entre na casca do mundo de *Yetzirah*, independentemente do que está sendo estudado, esta pessoa lida com a parte oculta da Cabala. Contudo, entrando no mundo de *Yetzirah*, a pessoa revela a Cabala e a Luz substitui os nomes sem sentido.

Assim, a pessoa começa aprendendo a Cabala de um segredo até que se torne uma realidade. Isto corresponde ao ocultamento simples e duplo do Criador no mundo de *Assiyah*, à revelação no mundo de *Yetzirah*, ao alcance do amor pelo Criador no mundo de *Beriah*, e à fusão em absoluto amor no mundo de

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Atzilut. O livro do Ari, *A Árvore da Vida*, foi escrito para ajudar as pessoas a atingirem ao Criador consistentemente, de forma indolor, e com confiança.

CAPÍTULO 12

CONDIÇÕES PARA REVELAR OS SEGREDOS DA SABEDORIA DA CABALA

Existem três razões para o ocultamento da Cabala:

- *Não existe necessidade,*
- *É impossível, e*
- *É segredo particular do Criador.*

Em cada detalhe mínimo da Cabala, estas três proibições são simultaneamente impostas.

A proibição de, **não há necessidade para revelar**, significa que o desvelar da sabedoria não traz nenhum benefício. O único benefício possível poderia ser até um benefício óbvio para a sociedade. As pessoas que vivem pelo princípio, “E daí?” (Eu fiz o que fiz e não há mal nenhum nisso), se envolvem e forçam outras pessoas a se envolverem em detalhes que são completamente desnecessários. Estas são a origem de muito sofrimento no mundo. Assim, os Cabalistas aceitaram apenas aqueles estudantes que puderam manter tais detalhes em segredo e se refrearam de revelá-los desnecessariamente.

A proibição, **impossível revelar**, provém de limitações da linguagem, que não pode descrever conceitos espirituais delicados. Por todos os esforços verbais estarem destinados ao fracasso e a conduzir a conclusões errôneas que irão apenas confundir o estudante, a revelação destes segredos requer uma permissão especial de Cima.

Uma permissão especial de cima é descrita nas obras do grande Cabalista, o Ari: “Saiba que as almas de grandes Cabalistas são preenchidas com a Luz Exterior (Circundante) ou

com a Luz Interior (preenchimento). As almas preenchidas com a Luz Circundante têm o dom de expor os segredos vestindo-os em palavras, para que apenas os dignos possam entender.”

“A alma do grande Cabalista Rashbi (Rabi Shimon Bar-Yochai, que viveu no 2º século da Era Comum), o autor do *Livro do Zohar*, foi preenchida com a Luz Circundante; então, ele teve o poder para explicar os segredos do universo de tal forma que, quando ele falou diante da Grande Assembléia, apenas os dignos o entenderam. Assim então, apenas ele recebeu a permissão divina para escrever *O Livro do Zohar*. Mesmo que Cabalistas anteriores a ele soubessem mais, eles não tiveram o dom dele, de vestir conceitos espirituais em palavras.”

Assim vemos que, as condições para divulgar a Cabala dependem não do conhecimento de um Cabalista, mas dos atributos da alma do Cabalista. Apenas por causa disso recebe um Cabalista a instrução de Cima para revelar certa parte da Cabala.

É por isso que não encontramos nenhuma obra fundamental sobre Cabala composta antes do *Livro do Zohar*. Aquelas que estão disponíveis a nós contém apenas alusões vagas e irrelevantes. Após Rashbi, apenas ao Ari foi permitido revelar outra parte da Cabala. Por mais que os Cabalistas que viveram antes dele tivessem, provavelmente, muito mais conhecimento que ele, eles não receberam permissão de Cima.

A proibição, **O segredo particular do Criador**, significa que os segredos Cabalísticos são apenas revelados àqueles que são devotos ao Criador e O reverenciam. Esta é a mais importante razão para se guardar os segredos da Cabala de um amplo círculo de pessoas. Muitos fraudadores utilizaram-se da Cabala para seus próprios interesses ao seduzir pessoas tolas com adivinhações, fazendo amuletos, “salvando” pessoas do olho gordo, e realizando outros, assim chamados, milagres.

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

Originalmente a Cabala foi escondida justamente por essa razão. Assim então, os verdadeiros Cabalistas comprometeram-se em sujeitar seus discípulos a testes bastante rígidos. Isto explica o porquê de mesmo às poucas pessoas em cada geração, às quais era garantida a permissão para estudar Cabala, terem de prometer não revelar sequer um pequeno detalhe dela que estivesse sob as três proibições listadas acima.

Contudo, não devemos pensar que estas três proibições dividem a Cabala em três partes. Ao contrario, cada parte, palavra, conceito, e definição está sob esta divisão em três tipos de ocultamento do sentido verdadeiro, e isto está constantemente em vigor nesta ciência.

A questão vem à tona: se este segredo foi tão rigidamente preservado, como todas as composições Cabalísticas apareceram? A resposta é: as duas primeiras proibições são diferentes da terceira, porque a última proibição é a mais rígida de todas. As primeiras duas partes não são permanentemente válidas porque, dependendo das razões sociais externas, a condição: **não há necessidade para revelar**; às vezes transforma-se na instrução: **Há uma necessidade para revelar**. Com o desenvolvimento da humanidade, ou graças à permissão recebida (como nos casos do Ari, do Rashbi e, em grau menor, no de outros Cabalistas), livros genuínos sobre Cabala começam a aparecer.

CAPÍTULO 13

CONCEITOS CHAVE

A Cabala é um método para se revelar o Criador aos seres criados que existem nesse mundo. A palavra Cabala deriva de *Lekabel* (receber). O objetivo daqueles que vivem neste mundo é receber todo o prazer infinito para o qual toda a Criação foi formada.

A sensação do outro indivíduo é desenvolvida apenas em humanos. Esta sensação o dota com a inveja, a empatia, a vergonha, e a sensação de ascensão espiritual. A habilidade de sentir os outros foi criada em nós para nos permitir sentir o Criador.

A sensação do Criador significa que cada um sente o Criador exatamente da mesma maneira que sente o próximo. É dito que Moisés falou ao Criador “face a face.” Isto significa que ele tinha uma sensação de absoluto alcance do Criador, a ponto de ter intimidade em seu contato com Ele, como com um amigo.

A conclusão de uma ação é determinada pelo pensamento original: Assim como uma pessoa que está construindo uma casa, primeiro faz um plano e trabalha em especificações de acordo com o objetivo final, todas as ações de alguém são determinadas pelo objetivo final, já predeterminado.

Após esclarecermos o objetivo máximo da Criação, entendemos que a Criação e as maneiras pelas quais ela é controlada correspondem a este objetivo máximo. O propósito do governo está no desenvolvimento gradual da humanidade, até que sintamos o Criador assim como sentimos outros seres criados em nosso mundo.

De baixo para cima é o caminho do alcance gradual da espiritualidade. Em outras palavras, este é o nosso desenvolvimento até o ponto onde podemos sentir os outros exatamente como sentimos a nós mesmos, e sentir os objetos espirituais tão claramente como sentimos objetos corpóreos,

ascendendo por todos os níveis até o próprio Criador. Está é a ordem de obtenção do Criador, que percorre os mesmos níveis pelos quais o Criador passou em seu trajeto de Cima para baixo. Isto significa que este caminho já existe, e ao revelarmos estes níveis superiores, revelamos completamente os níveis inferiores correspondentes também.

De cima para baixo é a ordem da Criação de ambos os mundos: o espiritual e por fim, o nosso mundo material.

A observância espiritual das leis da Criação: O pensamento e o desejo de atingir o propósito da Criação se torna o meio para atingir a perfeição espiritual.

Os períodos na Cabala: Do princípio da Criação até a destruição do Segundo Templo, os Cabalistas estudaram “abertamente” a Cabala. Todas as forças espirituais eram percebidas de maneira mais tangível em nosso mundo, e nosso contato com os mundos espirituais era mais próximo e mais significativo, particularmente através do Templo e dos serviços conduzidos lá.

Conforme o nível moral da sociedade declinou-se, tornamo-nos indignos (ou seja, diferentes em atributos) e perdemos nossa habilidade de perceber os mundos espirituais. Assim, o Templo foi destruído e o período de exílio começou. Os Cabalistas continuaram estudando secretamente e fizeram a Cabala inacessível aos “indignos”.

Está escrito no *Zohar* que o desejo do Criador era esconder Sua sabedoria do mundo, mas quando o mundo se aproximar dos dias do Messias, até crianças irão revelar seus segredos. Elas poderão antever e estudar o futuro, e naquele tempo Ele irá Se revelar a todos.

Rashbi foi o último Cabalista do período pré-exílio; assim, ele recebeu a permissão de Cima para escrever *O Livro do Zohar*.

A Cabala foi proibida por quase quinze séculos, até que o Cabalista Ari (Rabi Yitzhak Luria) apareceu e espiritualmente atingiu toda a Cabala. Em seus trabalhos ele revelou *O Zohar* para

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

nós: "...aos 600 anos do sexto milênio as fontes da sabedoria irão se abrir acima e fluirão abaixo."

Em um dos antigos manuscritos, o Cabalista Abraham Azulai (décimo sexto século da Era Comum) afirmou que "desde o ano 5.300 (1.539 EC) da Criação, a todos será permitido estudar Cabala abertamente, adultos e crianças, e apenas por causa disso, o Redentor virá."

Como um sinal de que vivemos no fim dos dias, o grande Cabalista Yehuda Ashlag (o Baal HaSulam) apareceu em nosso tempo e explicou toda a Cabala em uma linguagem clara e compreensível, usando um método que é apropriado para nossas almas.

A singularidade da ciência da Cabala repousa sobre o fato dela incluir o conhecimento completo sobre o nosso mundo (ou seja, todas as ciências em sua inteireza não revelada) e seus elementos, porque estuda as raízes que controlam nosso mundo, e das quais nosso mundo surgiu.

A alma é o "eu" que todos sentem. Examinando de perto, a alma separa uma força em nosso corpo, que o vitaliza, criando a alma "animal", como também uma força de aspiração pelo espiritual, conhecida como alma "espiritual" (divina), que é praticamente inexistente em pessoas não desenvolvidas espiritualmente.

O corpo físico e a alma animal são produtos de nosso mundo. Eles são suficientes para que sintamos através dos órgãos dos sentidos. Ao desenvolvermos uma alma espiritual, adquirimos a habilidade de sentirmos além do "eu." Isto ocorre quando o "eu" espiritual e altruísta emerge da negação do "eu" egoísta. Assim, começamos a sentir vibrações espirituais mais intensas até que desenvolvamos a alma de "um ponto", até sua intrínseca capacidade.

A essência interior da Cabala é a investigação da Luz do Criador, que emana Dele e nos alcança de acordo com certas leis.

A lei das raízes e dos ramos é a lei que determina as operações das forças que impelem todas as partes da criação de nosso mundo a crescer e se desenvolver. É dito na Cabala: “Não há sequer uma grama abaixo sem um anjo acima que a afete e diga a ela: Cresça!” **A linguagem dos ramos** também ajuda a revelar informações sobre o que ocorre em outros mundos. As criaturas que habitam certo mundo percebem os objetos naquele mundo de forma similar e podem assim trocar informações usando sua própria linguagem. Um pode informar os outros sobre o que acontece em outros mundos usando a mesma linguagem, enquanto ao mesmo tempo infere que isto se refere a objetos em outro mundo, que correspondem ao nosso mundo. É exatamente nesta linguagem que a Torah foi escrita.

Todos os mundos são semelhantes uns aos outros; a diferença está apenas no material do qual eles foram criados – quanto mais alto o mundo, mais “pura” sua matéria. No entanto, as leis de seu funcionamento e a forma deles são as mesmas, e cada mundo subsequente é uma réplica exata (ramo) de seu predecessor (raiz).

Os seres criados que habitam um determinado mundo podem apenas perceber dentro dos limites de tal mundo porque os órgãos dos sentidos apenas percebem o material daquele mundo em particular. Apenas os seres humanos podem simultaneamente atingir todos os mundos.

Os níveis de alcance são graus consecutivos de percepção do Criador. É como se eles formassem uma escada que sobe de nosso mundo aos mundos espirituais. O degrau base desta escada é chamado “*Machsom*” (a barreira). Ela esconde todas as forças espirituais de nós de forma tão completa que não temos qualquer percepção delas. Assim, tentamos encontrar a Origem e o propósito da vida em nosso mundo.

A Luz nos mundos espirituais: Informações, sentimentos, e prazeres são passados pela expansão e contração da força espiritual chamada “Luz” (fazendo analogia com a luz em nosso

mundo que dá vida e calor, ou com a luz pertencente ao pensamento, ao esclarecimento, e à iluminação).

O direito de existir: Tudo em nosso mundo, bom, mal, por mais que seja danoso, tem o direito de existir. É-nos dada uma oportunidade para fazermos correções e melhorias. Não há nada redundante ou desnecessário em nosso mundo. Tudo é criado para o bem da humanidade, tanto direta como indiretamente. Assim, ao nos corrigirmos, neutralizamos qualquer influência prejudicial.

A correção: O Criador não terminou de criar nosso mundo; foi-nos confiada à tarefa de completá-lo e aperfeiçoa-lo. Vemos nosso mundo como um fruto que permanece amargo durante seu amadurecimento, e é nossa tarefa e objetivo corrigi-lo e adocica-lo.

Os dois caminhos da correção:

O caminho da aceitação das leis espirituais da Correção por cada um é chamado “o caminho da Luz.” É preferível da perspectiva do Criador, porque Seu objetivo é compartilhar prazer aos Seus seres criados em todos os estágios de sua existência. Assim, não provaremos o amargor do fruto.

O caminho do sofrimento: Por tentativa e erro, durante um período de 6.000 anos, a humanidade compreende a necessidade da observância das leis da Criação de uma forma ou de outra.

A recompensa é o prazer (o sabor do fruto maduro). Nós podemos apenas influenciar a nós mesmos; não podemos influenciar nada que esteja fora de nós. Então, a correção pode apenas ser feita quando cada um trabalhar no auto-aperfeiçoamento.

Um Cabalista é qualquer pessoa em nosso mundo que obtém semelhança com o Criador. Ao estudarmos e observarmos as leis espirituais nos desenvolvemos espiritualmente até tornarmo-nos uma parte dos mundos espirituais.

O alcance do objetivo ocorre através do trabalho interno em nós mesmos, ao estudarmos a natureza e os atributos dos objetos

espirituais. Nós não falamos sobre sensações psicológicas, fantasias, ou sugestão. O que se objetiva aqui é uma genuína ascensão para um mundo cuja substância é espiritual, e está acima e além de toda percepção psicológica humana.

O prazer pode ser sentido apenas se o desejo e a aspiração estiverem disponíveis. Um desejo pode existir apenas na ausência de prazer em um dado momento. Uma pessoa que não foi liberta da prisão não se deleita na liberdade, e apenas uma pessoa doente pode verdadeiramente apreciar uma boa saúde. Recebemos tanto os desejos como as aspirações do Criador.

A única coisa criada é a sensação de deficiência, que não existe no Criador. Quanto mais desenvolvida for à pessoa, mais agudamente ela a sentirá. Esta deficiência é um tanto quanto limitada em pessoas simples e crianças. Um verdadeiro ser humano quer o mundo inteiro. Um sábio não quer apenas nosso mundo, mas também os outros mundos.

Uma combinação de desejo e aspiração é chamada de *Kli* (vaso) na Cabala. O prazer em si, *Ohr* (Luz), emana do Criador.

A sensação de prazer: O vaso sente a entrada da Luz, dependendo da similaridade entre as qualidades do vaso e aquelas da Luz. Quanto mais similares forem estas qualidades, mais o vaso pode compartilhar, amar, e dar prazer, e menor será sua vontade de receber. Quanto mais próximo for o vaso da Luz, mais Luz e prazer ele sentirá.

A existência nos mundos espirituais: Nossa habilidade de sentir ou não o Criador (a Luz) depende apenas de nossa proximidade Dele, baseada em nossa equivalência de atributos com Ele. Isto é assim porque cada um de nós é um vaso. Assim que um vaso obtém até mesmo um minúsculo desejo de compartilhar, de pensar nos outros, de sofrer por eles, de amá-los e ajuda-los enquanto não dá importância aos seus próprios desejos, este vaso existe nos mundos espirituais, e suas propriedades determinam qual mundo ele irá ocupar.

O reconhecimento do mal: Quando a intenção de compartilhar está ausente no vaso, ele se percebe neste mundo. Tal vaso é chamado o “corpo” de uma pessoa, que apenas se importa consigo mesmo. Não podemos sequer imaginar a habilidade de em forma abnegada fazer algo para alguém. Ao sermos submetidos ao “reconhecimento do mal” – uma auto-análise acurada e rigorosa – podemos determinar nossa inabilidade de em uma maneira abnegada fazermos algo para alguém.

A perfeição do vaso: O vaso (*Kli*) é criado de tal forma que contenha os desejos por todos os prazeres que existem na Luz. Por causa da restrição e da quebra dos vasos, certo número de vasos separados foi formado. Cada um desses vasos se move de um estado (mundo) para outro, o que conduz à separação (morte).

Enquanto vive neste mundo, cada um precisa fazer os atributos de seu vaso similar à Luz, receber uma medida correspondente de Luz, e se reunir com os outros vasos (almas) para formarem um único vaso completamente preenchido com Luz (prazer). Este estado futuro é chamado *Gmar Tikkun* (O Fim da Correção).

A entrada da Luz no vaso: As diferenças entre as pessoas são baseadas na magnitude de seus desejos. A proibição imposta sobre a coerção e o assassinato espiritual é bastante clara. Ao se estudar as propriedades dos vasos espirituais, os vasos materiais (seres humanos) estimulam o desejo de serem similares a eles. E pelos desejos no mundo espiritual significarem ação, ao gradualmente nos transformarmos, permitimos que a Luz entre em nossos vasos. Quando está dentro do vaso, a Luz o purifica porque a natureza da Luz é “compartilhar.” Através desta propriedade a Luz gradualmente modifica as características do vaso também.

A Primeira Restrição (*Tzimtzum Alef*) é uma proibição, um compromisso, que o primeiro vaso espiritual coletivo impôs sobre si mesmo imediatamente após seu surgimento. Isto significa que

mesmo que o único desejo do Criador seja preencher o vaso com leite, o vaso impôs uma condição sobre si mesmo de que não irá receber o prazer para si mesmo, mas apenas para o Criador.

Assim, apenas o pensamento mudou, e não a própria ação. Isto significa que o vaso recebe a Luz não porque a quer, mas porque este é o desejo do Criador. Assim, nosso objetivo é preencher o desejo de receber, desejar prazer da maneira em que o Criador deseja.

A sensação é o atributo de reagir à ausência ou à presença da Luz, mesmo em suas mais insignificantes porções. Em suma, nossa vida inteira consiste de meros ciclos de sensações. Normalmente, não importa para nós do que obtemos prazer, mas não podemos viver sem prazer. O reconhecimento e a fama meramente nos provêm com uma sensação, mas o prazer é tão importante para nós!

Nosso estado sempre depende do nosso ânimo e da percepção daquilo que nos circunda, independentemente do estado do mundo. Nenhuma de nossas sensações é produto de nossa vida interior e da influência do meio, pois a origem delas é o próprio Criador, pois toda sensação constitui ou a Luz ou sua ausência.

Sentimos ou a nós mesmos ou ao Criador ou a ambos, dependendo de nosso estado moral. Enquanto sentimos apenas nós mesmos, podemos apenas acreditar que o Criador existe e nos influencia. O fato de percebermos nós mesmos como criaturas independentes, e de até mesmo acreditarmos que apenas nós existimos, é um resultado de nossa disparidade espiritual em relação ao Criador, e de nosso distanciamento Dele.

A intenção (*Kavanah*) é a única e mais importante coisa em toda ação que uma pessoa realiza. Isto é assim porque no mundo espiritual, um pensamento constitui uma ação. Similarmente, em nosso mundo corpóreo, alguém que corta outra pessoa com uma lâmina com intenção de lhe causar mal é punido, enquanto outra

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

pessoa usa uma lâmina com o objetivo de curar – como no caso de uma cirurgia – e é recompensada.

Se a sentença fosse dada de acordo com as leis absolutas dos mundos espirituais, então por cada pensamento mal uma pessoa deveria ser espiritualmente punida. De fato, na espiritualidade é exatamente isto que acontece.

Nosso ânimo e nossa saúde também dependem de nossas intenções, e não da dificuldade ou do caráter de nosso trabalho ou estado financeiro. Deve ser notado que enquanto podemos apenas controlar nossas ações físicas, podemos apenas mudar nossos sentimentos através do mundo espiritual.

É por isso que a oração é de enorme importância; ela é composta essencialmente de cada apelo (mesmo sem palavras, que vem do coração) à Origem de tudo que existe, o Criador, para quem todos os seres criados são iguais e queridos.

CAPÍTULO 14

PERGUNTAS FEITAS FREQUENTEMENTE

Pergunta: Qual é o tema principal da Cabala?

Desde o princípio dos tempos, a humanidade tem procurado por respostas às principais questões da existência: Quem sou eu? Qual é o propósito de minha vida? Por que o mundo existe, e, iremos nós continuar a existir após a morte?

Cada pessoa tenta encontrar suas próprias respostas a estas questões através das fontes de informação à disposição dela. Todos nós desenvolvemos nossa própria perspectiva do mundo, guiados pela abordagem que parece mais confiável.

A questão sobre o significado da vida adiciona um descontentamento mais abrangente ao nosso sofrimento cotidiano: Para que eu tenho sofrido? Esta questão não deixa sentirmo-nos contentes, mesmo quando nossos desejos do dia-a-dia são temporariamente satisfeitos.

Mesmo quando atingimos nosso objetivo, logo começamos a sentir descontentamento. Olhando para trás, vemos quanto tempo gastamos para alcançar o objeto desejado, e quão pouco prazer recebemos em troca.

Já que não há respostas para as questões acima, as aspirações das pessoas se voltam para as crenças da antiguidade. Meditações e práticas físicas e psicológicas nos ajudam a sentir mais confortáveis. Mas isto é apenas um esforço para esquecermos de nós mesmos, mesmo porque nossos desejos permanecem insatisfeitos e o significado da vida permanece obscuro. Todos estes métodos nos acalmam, não porque eles provêem uma resposta para a questão a respeito do propósito da

vida e do significado do sofrimento, mas porque nos ajudam a diminuir nossas exigências.

Contudo, logo descobrimos que a verdade não pode ser ignorada. A humanidade está constantemente buscando uma explicação lógica para sua existência; a humanidade tem estudado as leis da natureza por milhares de anos.

Cientistas modernos percebem que quanto mais longe avançam em sua investigação, mais nebulosa e mais desordenada a imagem do mundo se torna. Os livros científicos modernos se assemelham a obras sobre misticismo e ficção científica, ainda assim falhando em prover uma resposta à questão sobre o significado da vida.

A ciência da Cabala oferece seu próprio método de investigar o mundo. Ela nos ajuda a desenvolver a habilidade de sentir a parte oculta do universo. Os Cabalistas nos falam de técnicas baseadas em suas experiências pessoais. Em seus livros, eles ensinam o método de investigação do universo, e mostram como receber a resposta sobre o significado da vida.

Pergunta: Por que a Cabala é chamada de “ciência oculta?”

A Cabala é a ciência mais importante ao homem porque trata do propósito da vida, do por que nós nascemos e vivemos neste mundo. A Cabala explica o significado da vida, de onde viemos, e para onde iremos logo que completarmos nosso período na terra.

Os Cabalistas recebem respostas a estas questões enquanto ainda vivem aqui neste mundo. O estudo da Cabala provê conhecimento sobre os mundos espirituais e ao mesmo tempo desenvolve um sexto “órgão” dos sentidos, que percebe a

realidade que nos cerca. É neste sentido que uma pessoa sente a parte oculta do universo.

A atingível, mas costumeiramente oculta, parte do universo nos dá todas as respostas para todas as questões que indagamos a respeito de nós mesmos. Nada é mais urgente e mais importante do que este conhecimento, porque ele nos ensina sobre nós mesmos, sobre o mundo em que vivemos, e sobre nosso próprio destino.

Tudo que aprendemos sobre nós mesmos e o mundo, revelamos por nós mesmos e dentro de nós mesmos. Tudo isto acontece em nossos sentimentos e conhecimentos acumulados, que estão ocultos dos outros, é por isso que a Cabala é chamada de “ciência oculta.”

Pergunta: Quem é um Cabalista?

Um Cabalista é uma pessoa que, exteriormente, é como qualquer outra pessoa. Um Cabalista não tem de ser talentoso ou culto. Não há nada de incomum em sua aparência externa. Eles são pessoas comuns que, através do estudo da Cabala, obtiveram um “sexto sentido,” uma sensação da parte oculta do mundo. Ela está oculta das pessoas comuns, que a chamam de “o mundo espiritual.” Um Cabalista pode perceber o universo inteiro com este novo sentido adquirido, percebendo tanto nosso mundo como o mundo espiritual como uma realidade tangível, assim como percebemos nossa realidade cotidiana.

Os Cabalistas sentem o Mundo Superior e o captam de forma objetiva. Ele é chamado de “Mundo Superior” porque existe além de nossa percepção comum. Os Cabalistas percebem que todas as coisas descem do Mundo Superior e aparecem no

nosso. Eles vêem todas as causas e efeitos porque existem simultaneamente no Mundo Superior e em nosso mundo.

Uma pessoa comum percebe apenas uma fração do universo que nos cerca e chama esta fração de “nosso mundo.” Um Cabalista percebe a completa extensão do universo.

Os Cabalistas passam adiante seus conhecimentos em livros escritos em uma linguagem especial. Assim então, alguém pode apenas estudar esses livros sob a orientação de um Cabalista, e ao seguir um método especial. Em tal caso, estes livros tornam-se um meio de alcance para a verdadeira realidade.

Pergunta: Por que é importante estudar Cabala?

Cada pessoa tem uma oportunidade de desenvolver o sexto sentido. Os Cabalistas escrevem seus livros enquanto percebem e estão sob a direta influência dos mundos espirituais. Ao ler estes livros, o leitor atrai a “Luz Circundante” para ele ou ela, mesmo sem entender nada do que está escrito neles.

Enquanto estudamos, trazemos esta Luz sobre nós mesmos, e a Luz gradualmente revela a imagem completa da realidade a nós. Este sexto sentido (espiritual), que pode perceber o universo inteiro, está adormecido em cada um. Ele é chamado de “um ponto no coração.” Apenas a Luz Circundante está destinada a preenchê-lo. A Luz é chamada “Circundante” porque circunda o sexto sentido enquanto ainda não pode preenchê-lo.

Este ponto, o embrião do sexto sentido “expande-se” e adquire “volume” suficiente a permitir a entrada da Luz Circundante nele. A entrada da Luz no ponto no coração cria no estudante a primeira sensação do Espiritual, do Divino, do Outro Mundo. Conforme a Luz entra no ponto, percebemos uma

imagem mais ampla e clara do Mundo Superior e vemos nosso passado e futuro.

Na *Introdução ao estudo das Dez Sefirot*, item 155, está escrito:

“Por que os Cabalistas obrigaram todas as pessoas a estudarem Cabala? Porque mesmo quando as pessoas que estudam Cabala não entendem o que elas estão estudando, através do desejo delas de entender, despertam sobre elas a Luz que circunda suas almas. Isto significa que a cada pessoa é garantido o alcance de tudo que o Criador preparou no Pensamento da Criação. Aquele que não alcançou isto nesta vida receberá em uma das próximas vidas. Até que a pessoa torne-se capaz de receber esta Luz no interior, ela continua a brilhar de fora e aguarda que a pessoa crie um sentido que a perceba.”

Quando estudamos Cabala, a Luz Circundante instantaneamente brilha sobre nós sem se vestir em nossas almas, pois o sexto sentido ainda não foi desenvolvido. No entanto, a Luz que recebemos toda vez durante nossos estudos purifica e faz de nós aptos a receber a Luz no interior. A recepção da Luz garante conhecimento absoluto, calma, e a sensação de imortalidade.

Pergunta: Como a informação Cabalística é transmitida?

Os Cabalistas passaram seu conhecimento sobre o Mundo Superior tanto oralmente como de forma escrita. A princípio, este conhecimento surgiu na Mesopotâmia no século XVIII Antes da Era Comum. O conhecimento acumulado foi exposto no *Livro da Criação (Sefer Yetzirah)*, atribuído a Abraão. Este livro ainda se encontra disponível em livrarias.

Em cada geração, os Cabalistas escrevem seus livros para as almas de uma geração em particular. Várias linguagens foram

usadas na Cabala através dos séculos. Isto é porque o desenvolvimento da alma humana ocorre gradualmente. De geração em geração, as almas, cada vez mais grosseiras, retornam a este mundo com experiências de vidas anteriores. Elas trazem o peso do sofrimento extra, mas também contribuem com sua “bagagem” espiritual. Mesmo que esta informação esteja escondida do indivíduo, ela existe no ponto do coração dele.

Assim então, para entender a Cabala, cada geração necessita de sua própria linguagem, apropriada às almas que descem. O desenvolvimento da humanidade é uma descida de almas para este mundo. Conforme elas descem para nosso mundo e se manifestam em novos corpos em cada geração, as mesmas almas se desenvolvem, compreendem a necessidade do avanço espiritual, e atingem o conhecimento divino, a eternidade, e a perfeição.

Pergunta: Quanto tempo leva para se começar a sentir o mundo espiritual?

Na *Introdução ao Estudo das Dez Sefirot* está escrito que uma pessoa que estuda através de fontes genuínas pode entrar no mundo espiritual num período de três a cinco anos. Isto significa que se alguém estuda com a intenção correta, tal estudante cruza a barreira entre este mundo e o mundo espiritual e atinge a Luz Superior.

SOBRE O BNEI BARUCH

O Bnei Baruch é uma organização sem fins lucrativos que difunde a sabedoria da Cabala para acelerar a espiritualidade da humanidade. O Cabalista Rav Michael Laitman, PhD, que foi o discípulo e assistente pessoal do Rabi Baruch Ashlag, o filho de Rabi Yehuda Ashlag (autor do comentário *Sulam* sobre *O Zohar*), segue as pegadas de seu mentor ao conduzir este grupo rumo à sua missão.

O método científico de Laitman provê os indivíduos de todas as crenças, religiões, e cultura com as ferramentas precisas necessárias para se embarcar em um cativante caminho de autodescoberta e ascensão espiritual. Focalizado primariamente nos processos internos pelos quais os indivíduos passam em seus respectivos caminhar, o Bnei Baruch dá boas vindas às pessoas de todas as idades e estilos de vida para envolverem-se neste processo recompensador.

Em anos recentes, uma massiva busca mundial por respostas às questões da vida tem se encaminhado. A sociedade perdeu sua habilidade de ver a realidade pelo o que ela é, e no lugar disso, conceitos superficiais e muitas vezes enganadores apareceram. O Bnei Baruch vem a servir a todos aqueles que buscam uma consciência além do padrão, pessoas que buscam entender o verdadeiro propósito de estarmos aqui.

O Bnei Baruch oferece orientação prática e um método confiável para se entender os fenômenos do mundo. O método de ensino autêntico, deixado por Rabi Yehuda Ashlag, não apenas ajuda vencermos as provas e tribulações da vida cotidiana, mas inicia um processo no qual os próprios indivíduos se estendem além de suas atuais fronteiras e limitações.

O Rabi Yehuda Ashlag deixou um método de estudo para esta geração, que essencialmente “treina” indivíduos para se comportarem como se eles já tivessem alcançado a perfeição dos Mundos Superiores enquanto permanecem aqui em nosso

CONCEITOS BÁSICOS DA CABALA

mundo. Nas palavras do Rabi Yehuda Ashlag, “Este método é uma maneira prática de se atingir o Mundo Superior, a fonte de nossa existência, enquanto se vive neste mundo.”

Um Cabalista é um pesquisador que estuda sua própria natureza usando este método preciso, comprovado e que resistiu à prova do tempo. Através deste método, a pessoa atinge a perfeição e o controle sobre sua vida, e realiza o verdadeiro objetivo da vida. Assim como uma pessoa não pode existir apropriadamente neste mundo sem ter conhecimento dele, a alma não pode existir apropriadamente no Mundo Superior sem conhecimento dele. A sabedoria da Cabala nos provê com este conhecimento.

COMO CONTATAR O BNEI BARUCH